

Literatura Piauiense

www.procampus.com.br

Literatura Piauiense

Apresentação

O trabalho que se segue é um esforço para orientar os vestibulandos no que diz respeito às questões de Literatura Piauiense que costumam ser cobradas nos vestibulares. Procurou-se condensar aqui os autores e as informações requisitados em tais concursos.

Um dos problemas atuais que a Literatura Piauiense vem enfrentando é a grande quantidade de obras que estão com suas edições esgotadas. Essa dificuldade se estende para o professor e principalmente para o vestibulando. Daí o surgimento deste pequeno estudo, que tem como única pretensão amenizar tal lacuna.

No tocante aos autores aqui enfocados, não se fazem presentes em sua totalidade. Por esse motivo, não se objetivou um estudo aprofundado de nossa Literatura, mas panorâmico. Intencionou-se aqui dar uma orientação ao aluno, através de comentários, resumos, resenhas e síntese para uma melhor compreensão dos autores estudados e de suas respectivas obras.

No mais, o desejo de serem cumpridas essas metas.

O Autor

As Dez Melhores Obras do Piauí (*)

Isabel Cardoso

(Jornal Meio Norte - Alternativo)

Embora pouco conhecida e divulgada, a produção literária piauiense é bastante significativa, de boa qualidade, sendo objeto de estudo de pesquisadores, estudantes e professores universitários.

A bem de verdade, a literatura piauiense se tornou muito mais conhecida entre os jovens quando a Copeve e a Universidade Estadual fizeram sua inclusão nos exames de vestibular. Hoje, qualquer estudante sabe citar pelo menos quais são os livros e os autores piauienses mais importantes.

Há duas semanas, a equipe do Alternativo convidou professores, escritores e acadêmicos, pedindo a cada um uma relação dos dez melhores livros de autores piauienses.

Diante de tantas publicações, a escolha foi difícil para alguns jurados, mas o resultado final não apresentou grandes surpresas. Na lista dos melhores estão os escritores Mário Faustino, O. G. Rego de Carvalho, Da Costa e Silva, Torquato Neto, Assis Brasil e outros.

Há escritores que enviaram uma relação contendo mais de dez obras. Então, isso demonstra dificuldade que há para fazer uma escolha entre os melhores da literatura piauiense. Na relação abaixo, a equipe fez uma contagem e notificou os livros que foram mais citados na lista enviada pelos professores, acadêmicos e pesquisadores.

O Homem e Sua Hora - Poemas - Mário Faustino. O peso dessa obra está no trabalho experimental com a linguagem.

Beira Rio Beira Vida - Assis Brasil. Segundo comentário de Herculano Moraes, no Dicionário Biográfico Escritores Piauienses de Todos os Tempos, de Adrião Neto, o autor forma com O. G. Rego de Carvalho e H. Dobal a tríade mais famosa e importante da literatura piauiense da atualidade.

Romance feito numa época em que o Piauí era muito atrasado.

A Lira Sertaneja - Hermínio Castelo Branco. O autor era um sertanejo apegado à terra, na convivência com o mundo rural das fazendas de sua família.

Zodíaco - Da Costa e Silva. Trata-se de um livro que deve ser lido a qualquer tempo. O enredo está sempre moderno.

Ataliba, O Vaqueiro - Francisco Gil Castelo Branco. Pautado para o vestibular 99 da Universidade Federal, o livro ressalta a temática da seca nordestina.

Tempo Conseqüente - H. Dobal. Uma obra que subsiste ao tempo.

Um Manicaca - Abdias Neves. Registro dos costumes teresinenses do início do século. O livro mostra a vida social com os preconceitos e falsa moral.

Os Últimos Dias de Paupéria - Torquato Neto. Reunião de grandes escritos do poeta mais famoso do Estado.

Curral de Serras - Alvina Gameiro. Romance regionalista, publicado em 1980. O Livro faz abordagem sobre a linguagem do sertanejo piauiense.

NEOCLASSICISMO

Ovídio Saraiva

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva nasceu na vila de São João da Parnaíba em 1787. Filho de família abastada, é enviado para Portugal aos seis anos de idade. Em 1808, publica o volume Poemas. Conclui o curso de Direito pela Universidade de Coimbra em 1811, retornando ao Brasil no ano seguinte para desempenhar o cargo de juiz na cidade de Mariana (MG). Falece a 11 de janeiro de 1852 na cidade de Barra do Piraí (RJ).

II-OBRA :

Poemas (1808) 1-Poemas

O livro Poemas é considerado o marco cronológico do início de nossa literatura. Embora o seu autor tenha vivido em Portugal e lá lançado sua obra, não se pode esquecer que é a primeira expressão literária de um piauiense publicada.

No momento em que é publicado Poemas, está se processando em Portugal uma transição do Neoclassicismo para o Romantismo. A obra de Ovídio Saraiva está presa à tradição neoclássica, onde "predominam o espírito alegórico-mitológico dos árcades e o convencionalismo retórico na expressão dos estados da alma.", como se percebe abaixo:

Coberta a várzea está, coberto o monte
De alvíssimo regelo deslumbrante;
Por esta rifa corre sussurrante
Cheia de lodo, a entrumescida fonte.
(Soneto V)

Traços do poeta português Bocage se fazem evidentes, visto ele ter sido um grande influenciador na geração a que pertenceu Ovídio Saraiva. A lamentação, a tristeza, a solidão e até a morte são temas comuns em sua poesia.

O predomínio do soneto é outro traço marcante. Das cento e dezesseis composições, sessenta e seis são sonetos escritos em versos decassílabos. A seleção vocabular e as inversões sintáticas dos períodos correspondem a outro traço da obra.

Ovídio Saraiva foi também o autor da primeira letra do Hino Nacional: "Hino ao Sete de Abri!", data em que abdicou D. Pedro I. Todavia, pela baixa qualidade, a letra do Hino Nacional é substituída pela atual, de autoria de Francisco Manuel da Silva.

Cassange espalha a notícia e logo as pessoas começam a aparecer para felicitá-los pelo noivado. O primeiro, Dionísio (caçador), traz uma paca, e em pouco tempo se inicia a festa do noivado. A preocupação com a seca se torna constante, com o receio dela ser muito forte.

Vinte dias após, a seca aparece como já se esperava. Os esforços para combatê-la são muitos, porém pouco produtivos. Ataliba e Cassange rogam para que Teresinha e sua mãe fossem embora, mas ambas se recusam. Dionísio chega à casa de Deodata à frente de um grupo de retirantes. O caçador pede para que ela e sua filha irem com o grupo. Deodata se mostra irredutível, porém: " Se até semana que vem não chover, partirei, meus filhos...". Com a ajuda de Dionísio e alguns homens, Ataliba e Cassange cavam um poço. Os retirantes partem. Dionísio deixa indicado o caminho para Deodata caso ela mude de idéia e entrega pólvora e chumbo para Ataliba.

A situação fica cada vez mais desoladora. O sertão se aparenta a um grande cemitério, com o gado morto ao chão e os urubus lhes devorando as vísceras. Água praticamente inexistente, e da vegetação, só a lembrança dos tempos passados. Deodata adocece e morre vitimada por uma congestão cerebral, fruto de uma "febre malina".

Teresinha fica bastante abalada com a morte de sua mãe, o que adia a viagem. Ataliba vai à cacimba pegar a espingarda que tinha esquecido quando se depara com uma onça. Uma luta difícil, onde o sertanejo acaba por matar a fera. Teresinha, no desespero, provoca acidentalmente um incêndio em sua casa. Depois desses contratemplos, inicia-se a retirada rumo ao Marvão - Cassange, Ataliba, Teresinha e o veadinho que ganhara do noivo.

Teresinha começa a passar mal na viagem, febril e com muita sede (sua água acabara), Ataliba a carrega nos braços rumo a uma gameleira para tentar salvá-la. A noiva morre. Ataliba é atacado por uma cobra e vem a falecer, não antes de esmagar a sua cabeça. Nesse momento surge Dionísio e outro sertanejo que voltavam atrás dos retirantes. Nada mais a fazer senão o enterro do casal.

2-PERSONAGENS

2.1-PRINCIPAIS

Ataliba

Vaqueiro da fazenda do Morro que a administrava na ausência do patrão, "...era moço, tinha a figura atlética e a fisionomia cheia de franqueza".

Teresinha

"... morena sedutora . As suas formas , delineando-se em modesta saia de chita , e os seios arfando sob a alva camisa orlada de rendas , ofereciam à escultura um modelo de perfeições . As trancas espessas , escuras e lustrosas (...) ; os seus olhos rasgados , brilhantes , transluziam as paixões que , dir-se-ia , dominam ainda nessa alma inocente."

2.2-SECUIMDÁRIOS

Deodata

Mãe de Teresinha que resiste à saída da fazenda do Morro. Morre de "febre malina".

Cassange

Escravo idoso ajudante de Ataliba (beirava os oitenta anos). Veio da África ainda garoto, gostando de fumar o seu yamba e tocar instrumentos musicais (urucungo e berimbau), "...era uma figura exótica". Fica transtornado com as mortes de Ataliba e Teresinha.

Dionísio

Caçador, dedicando-se exclusivamente a esse ofício. "Preguiçoso, gostava de dormir, dançar e cantar no fundo da rede ao som da viola rouquenha, comparecendo às fazendas apenas na quadra das vaquejadas...". Torna-se o guia dos retirantes.

III-TEXTO PARA COMENTÁRIOS:

SONETO XI

Que horrenda Solidão l os troncos tremem
Ao rápido empurrão de roucos Ventos;
De um lado, e de outro lado a noite atentos,
Sepulcros Mochos nas cavernas gemem .

Ondas ao longe solitárias fremem
Nos cavalos rochedos corpulentos;
Tremem os montes aos Trovões violentos;
Uivam os monstros, que atros males temem .

Baços fantasmas pavorosos erram
Por aqui, por ali, na terra triste
Chovem mil Raios de alta mão tremenda .

Medos, que o mundo aterram, não me aterram
Como já sob a campa Anália existe
É-me grato o pavor da noite horrenda .

ROMANTISMO

Considerações Gerais :

Embora tenha chegado tardiamente ao Piauí, o Romantismo aqui desenvolvido segue os padrões e modelos do Romantismo desenvolvido a partir de 1836. As influências da primeira e da segunda geração românticas se tornam decisivas para os autores locais. Na poesia, entretanto, não tivemos produções de grande destaque, acontecendo o oposto na prosa de ficção. Francisco Gil Castelo Branco é o ponto máximo desse período, com seu romance regionalista "Ataliba , o Vaqueiro" - obra precursora da literatura da seca.

VISÃO PANORÂMICA DA POESIA ROMÂNTICA PIAUIENSE

Licurgo Paiva (Oeiras, 1842 - Jerumenha, 1887)

OBRA :

Flores da Noite (1866)

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Licurgo José Henrique de Paiva foi poeta , jornalista . Indo estudar Direito em Recife , fica encantado com a efervescência cultural do meio . Abandona os estudos e dedica-se à boêmia , empolgado com o prefácio escrito por Tobias Barreto à sua obra . O sentimentalismo , a íntima relação com a natureza , a morte e a solidão são temas desenvolvidos pelo autor.

Leonardo de Carvalho Castelo Branco (1788 , Fazenda Taboca , Esperantina - 1873 , Barras)

OBRA :

A Criação Universal (1856)

Ímpio Confundido (1837)

Santíssimo Milagre (1839)

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco (como passou a se denominar posteriormente) foi inventor, político , poeta , militar e prosador. Participou na luta pela Independência do Brasil . Chegou e ser preso e exilado para Portugal , obtendo a liberdade posteriormente . Torna-se simpatizante da Confederação do Equador, sendo preso novamente .

De gênio inventivo , tentou a formulação do moto-contínuo , que acabou por fracassar. Interessou-se também pela Astronomia , escrevendo obras a esse respeito (Astronomia mecânica leonardina , Mecânica astronomia , Obra astronômica , etc.). Seus feitos heróicos , literários e inventivos são exaltados por H. Dobal no poema Leonardo , de Tempo Conseqüente .

Foi o primeiro a tentar uma poesia científica , não tendo tanta ressonância na época , "talvez por Ter vindo a este mundo brasileiro demasiadamente cedo", como afirma João Pinheiro .

Em A Criação Universal, Leonardo tece considerações sobre o universo e a sua formulação , levando em consideração não só o aspecto científico , como também a idéia da Criação Divina , harmonizando esses dois preceitos.

Hermínio Castelo Branco (1851, Esperantina - 1889, Teresina)

OBRA:

Lira Sertaneja (1881)

CONSIDERAÇÕES :

Foi um poeta afinado com a tradição popular dos violeiros . De uma linguagem simples , retrata de forma segura o agreste piauiense , seus habitantes e costumes : vaquejadas, farinhadas, histórias de caçadas .

A PROSA DE FICÇÃO Francisco Gil Castelo Branco

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Francisco Gil Castelo Branco NASCEU EM Livramento (município de José de Freitas) no ano de 1848. Foi diplomata, romancista, contista e contista. Formado em Letras (França), residiu no Rio de Janeiro, onde foi colaborador de vários periódicos - Revista Luz, Gazeta Universal e Diário de Notícias. Foi ainda cônsul-geral do Brasil em Assunção (Paraguai) e Marselha (França), onde faleceu em 1874.

II-OBRA:

A Pérola do Lodo (1874)

Um Figurino (1874)

Doutor Julião Alexandre Batista Cabral (1874)

Contos a Esmo (1876)
Os Gansos Sociais (1878)
Ataliba , o Vaqueiro (1878)
Pobreza não é Vício (1884)

Ataliba , o Vaqueiro

1-ENREDO

A narrativa tem por início um encontro na fonte entre Ataliba e Teresinha. Teresinha está a cantarolar quando o vaqueiro a presenteia com um filhote de veado. Depois de retornar (atendendo o pedido de Deodata), Ataliba a acompanha, pedindo Teresinha em casamento à mãe da jovem, que acaba sendo consentido por ambas. Cassange chega nesse instante trazendo encomendas da vila e algumas notícias (a seca no Ceará), ficando por saber do recente noivado.

3-TEMPO

Cronológico. Narrativa com enredo linear (início - meio - fim).

4-ESPAÇO

Fazenda do Morro - Região do Marvão (atual Castelo do Piauí).

5-NARRADOR

Terceira pessoa - observador

6-LINGUAGEM E ESTILO

Há dois níveis de linguagem: a do narrador e a dos personagens.

Quanto à do narrador, aproxima-se da norma culta, com vestígios do português lusitano. Já a dos personagens reproduz a fala do sertanejo, baseada na oralidade, além de expressões regionais.

No entanto, em algumas passagens do texto, percebe-se que o autor mistura os estilos do narrador e do personagem, criando vozes insólitas, como:

Ex.1:

"- Cala-te tola! gritando, irrompeu Deodata ..." (pág. 66).

Levando em conta a oralidade, poderíamos ter um Te cala ! ou Cala essa boca !

Ex.2:

"O senhor ainda se sai mal destas batidas de emas e veados, Só Ataliba ! "(pág. 33). Se ao evocar o nome de Ataliba, Teresinha o intitula Só (ao invés de seo), o mais provável é que ela empregasse o termo siô no lugar de senhor.

São constantes as descrições, utilizando-se de expressões metafóricas. As comparações também são abundantes, e em grande parte, insólitas, pois se utilizam de caracteres europeus que em pouco lembra uma relação direta de semelhança com aspectos do sertão:

Ex.1:

"-... o seu corpo agitava-se com a agilidade de uma sílfide* em dança voluptuosa ." (pág. 45).

* fem. Silfo - gênio do ar na mitologia céltica e germânica

Ex.2: "Depois, arranjou a rodilha na cabeça como um coque parisiense ..." (pág. 33).

Ex.3: "... os cabelos agrisalhados (...) qual outra torre de Pisa ..." (pág. 35)

EXERCÍCIOS

Texto para as duas questões seguintes:

SONETO XLIII

Eis o templo do Amor: Amor se assenta
Num rubro trono; nos degraus sangrentos
Sobre mil corações, já sem alentos.
Seu tirano poder de bronze ostenta.
Magro ciúme rápido atormenta
Vivas entranhas com fatais tormentos;
A suspeita infernal, surda a lamentos,
Males, e males mais cruéis inventa.

De sangue rios mil cortam o Templo,
São mais os ais, são mais gemidos, brados,
Que as areias do mar, do Céu que estrelas.

Oh! feliz, Inocência, eu te contemplo:
Mísero amante, vê aqui teus fados;
Eis o templo de Amor, do Deus, que anelas.
Ovídio Saraiva

01-O poema é clássico porque:

- a) () tem forma fixa e aborda o tema de maneira objetiva.
- b) () tem forma livre e aborda o tema de maneira subjetiva.
- c) () tem forma fixa e aborda o tema de maneira subjetiva.
- d) () tem forma livre e aborda o tema de maneira objetiva.
- e) () tem forma fixa e ilustra o tema com mitos greco-latinos.

02-No texto, a tudo se relaciona o amor, exceto a:

- a) () Força despótica
- b) () Crueldade
- c) () Ciúme doentio
- d) () Sofrimento
- e) () Serenidade

03-A primeira obra a retratar o drama da seca do Nordeste, foi:

- a) () O Quinze, de Raquel de Queiroz
- b) () Trinta e Dois, de Fontes Ibiapina
- c) () Ataliba - O Vaqueiro de Francisco Gil C. Branco
- d) () Vidas Secas, de Graciliano Ramos
- e) () Poemas Nordeste, de Hermes Vieira.

04-Marque a única alternativa errada para o romance Ataliba, O Vaqueiro.

- a) () Tem como personagens principais: o vaqueiro Ataliba e Teresinha.
- b) () Tia Deodata foi a única criatura que conseguiu sobreviver à seca.
- c) () Tia Deodata é a mãe de Teresinha.
- d) () Cassange é o auxiliar do vaqueiro Ataliba.
- e) () Segundo a crítica, é a obra precursora do chamado "romance da Seca".

05-Sobre o romance *Ataliba*, o vaqueiro, de Francisco Gil Castelo Branco, assinale a alternativa impropriedade:

- a) () Apresenta como antagonismo a seca.
- b) () As personagens têm consciência dos problemas sociais em que estão inseridas.
- c) () O casamento da *Ataliba* e *Terezinha* não se concretiza em virtude da grande seca sobre o sertão, naquele ano de 1877.
- d) () O romance é folhetinesco, embora o par romântico seja sacrificado.
- e) () É um pequeno romance dividido em dez capítulos.

(UFPI) Texto para as questões 06 a 09:

O primeiro beijo de amor eletriza a alma, queima-a, sufoca-a em um gozo sublime: um olhar ardente, como aquele que *Terezinha* deitava a *Ataliba*, purifica, enobrece, cativa, seduz, é divino, é a própria essência da vida, essência do amor, mas do verdadeiro amor, que se corresponde pelo espírito, cresce nas vigílias e nos sonhos, nutre-se de esperanças sobre esperanças, esquecendo a sensualidade que excita a beleza e desprezando as seduções que as riquezas ostentam."

Este amor era o que *Ataliba* sentia por *Terezinha*, e ela o excedia no afeto: este amar é o que se encontra nos sertões.

Lá, como algumas plantas, ele vinga uma vez única naqueles largos peitos encouraçados dos rústicos vaqueiros, e se gera nos corações das pobres donzelas, como pérola a mais oculta no fundo dos mares. Elas amam nas suas cabanas, coitadinhas! - como as juritis nos seus mimosos ninhos, entre os galhos do espinheiro: vivem arruinando saudades ou trabalhando para os filhinhos, nunca alargando o horizonte do seu vôo para longe do seu tesouro!

Lá, a timidez, o respeito, a discrição e os desvelos acompanham a donzela em todos os seus movimentos; constituem os esplêndidos florões de sua capela de virgem, as filigranas que formam o cofre sagrado onde ela encerra o seu segredo, o segredo da sua paixão, - poema íntimo, cujas páginas ousa examinar somente depois de ser esposa, nunca antes da realização deste ato da sua única aspiração, da sua única felicidade cá na terra.

Os moços sertanejos consagram uma espécie de culto à virgindade, acanham-se perante ela, compreendem-na, adivinham-na por um gesto, por um sorriso, por qualquer contração da fisionomia; nunca a farão corar com uma ousadia, com um pensamento malicioso. A delicadeza do procedimento, a ânsia do seio e a luz do olhar são os vocábulos silentes de que se servem na escolha daquela que deve compartilhar a sua sorte, tornar-se sua mulher, à qual revelam então, em dialeto fluente e que lhes é próprio, as incertezas, o arrebatamento, ou o desânimo que sofreram no mutismo da condição de pretendentes!

Ataliba era desta tempera.

Ele e a morena caminhavam taciturnos; a moça na frente e o sertanejo após ela.

(CASTELO BRANCO, Francisco Gil. *Ataliba*, o vaqueiro)

06-*Ataliba*, o vaqueiro, tem em comum com *Grande sertão*: veredas:

- a) () A divisão da obra em capítulos e o desfecho trágico que atinge os amantes.
- b) () A perspectiva do escritor-historiador que cria uma cópia fiel da realidade observada.
- c) () O fato de seus narradores cultivarem a castidade e respeitarem a virgindade das mulheres.
- d) () A conjunção de termos coloquiais ou com imagens arquetípicas ou com figuras mitológicas.
- e) () As expressões regionais e os arcaísmos, usados num sentido predominantemente pejorativo.

Leia a transcrição de *Ataliba*, o vaqueiro.

"... um olhar ardente, como aquele que *Terezinha* deitava a *Ataliba*, purifica, enobrece, cativa, seduz, é divino, é a própria essência da vida, essência do amor, mas do verdadeiro amor, que se corresponde

pelo espírito, cresce nas vigílias e nos sonhos, nutre-se de esperanças sobre esperanças, esquecendo a sensualidade que excita a beleza e desprezando as seduções que as riquezas ostentam."

07-Assinale a opção que completa, em seu todo e corretamente, a declaração abaixo. A passagem tem em comum com a lírica amorosa camoniana:

- a) () A sublimação das emoções; o platonismo, que revela o desejo e o espiritualiza.
- b) () A fé na purificação pela dor; a simpatia para com os que pecam e se perdem por amor.
- c) () O conflito entre o pensamento divino e o corpo terreno; a certeza da imortalidade do amor.
- d) () O culto à beleza greco-romana; a materialização da natureza humana, próxima á do paganismo.
- e) () A degradação do olhar, que devassa a intimidade alheia: a apreensão do real além das aparências.

Complete o quadro, identificando a idéia central das passagens abaixo:

Passagem Idéia Central

"Os moços sertanejos consagram uma espécie de culto à virgindade, acanham-se perante ela, compreendem-na, adivinham-na por um gesto, por um sorriso, por qualquer contração da fisionomia; nunca a farão corar com uma ousadia, com um pensamento malicioso."

"(...) ele [o amor] vinga uma vez única naqueles largos peitos encouraçados dos rústicos vaqueiros, e se gera nos corações das pobres donzelas, como pérola a mais oculta no fundo dos mares.

" (...) [as donzelas] vivem arrulhando saudades ou trabalhando para os filhinhos, nunca alargando o horizonte do seu vôo para longe do seu tesouro!

08-Marque a opção que completa corretamente o quadro:

- a) () entusiasmo - vaidade - fidelidade;
- b) () paixão - modéstia - deleite;
- c) () cordialidade - vantagem - relutância;
- d) () deferência - raridade - dedicação
- e) () êxtase - imponência - fraqueza

09-

"Depois, o vaqueiro fitou o caminho, esperando Cassage para lhe dizer adeus! - mas a cegueira cobre-lhe a vista e deitando sangue pelos ouvidos, reconheceu que soava a sua hora final; abraçou Terezinha colando seus lábios nos lábios de sua noiva e deu-lhe um beijo, amplo eterno como o dos sepulcros." Pelas características da linguagem e imagens, podemos entender que o romance Ataliba, o vaqueiro NÃO apresenta:

- a) () atitudes ultra-românticas
- b) () idealizações românticas
- c) () lembra a tragédia "Romeu e Julieta" de Shakespeare
- d) (.) personagens marcados por complexidades psicológicas.
- e) () O par tipicamente romântico.

10-Leia o texto abaixo:

Um dia tive saudades
Daquelas matas viçosas
Das brisas tão soluçosas,
Dos ares de meu sertão.
Era de tarde - no sitio -
Tudo era grave e sentido,
Como da rola o gemido
Perdido na solidão.

(Lycurgo Paiva)

O tema do saudosismo, aliado à exaltação da paisagem natural, presentes no texto acima, faz lembrar o seguinte poeta do nosso Romantismo:

- a) () Castro Alves
b) () Álvares de Azevedo
c) () Tobias Barreto
d) () Da Costa e Silva
e) () Casimiro de Abreu

(UESPI-2002)Textos para as questões 11 e 12:

"Ataliba também se mostrava abalado; demais, uma idéia triste o perseguia: era o resultado do que observava percorrendo as pastagens e deparando com os prenuncios indubitáveis de uma seca horrível. O vaqueiro confirmava a opinião do caçador e entretiveram-se ambos acerca da justeza de suas apreensões. (...) Os cães, uns roendo ossos, outros esparrados sobre as patas, ativos e alertos à espera de alguma migalha, espalhavam-se em grupos juntos de seus senhores.

Ali, discutia-se a aspereza da seca; acolá, tratava-se do aparecimento do último fantasma; mais adiante, preparavam-se a clássica fogueira, e as mulheres varriam o terreiro. A dança ia começar."

(Francisco Gil Castelo Branco, fragmento de Ataliba, O Vaqueiro)

11(UESPI 2002) Pode-se afirmar que:

- a) () Predomina no texto a linguagem erudita.
b) () A obra representa a documentação sociológica da realidade brasileira na década de 1930.
c) () O texto focaliza de forma realista o drama da seca no sertão.
d) () O texto prioriza as festas populares no sertão do Ceará e do Piauí.
e) () Os personagens têm plena consciência dos problemas sociais em que estão inseridos.

12-(UESPI-2002) Um personagem não é do romance: o

- a) () Cassange
b) () Teresinha
c) () Dr. Praxedes
d) () Dionisio
e) () Deodata.

13-Sobre o personagem Ataliba, do romance Ataliba, O Vaqueiro, assinale a alternativa correta:

- a) () Era vaqueiro da fazenda do morro.
b) () "Era moço, tinha a figura atlética e a fisionomia cheia de franqueza."
c) () "Preguiçoso, gostava de dormir, dançar e cantar no fundo da rede ao som da viola rouquenha d)
() "Fora importado da África ainda moleque e conservava o nome da sua terra natal.
e) () As alternativas a e b se complementam.

14-Todos os temas apontados abaixo aparecem em Ataliba, O Vaqueiro, exceto:

- a) () Cangaço
b) () Seca
c) () Amor
d) () Morte
e) () Religiosidade.

15-Tia Deodata, do romance Ataliba, O Vaqueiro, fizera dois pedidos a Ataliba antes de morrer. Assinale a alternativa que contenha esses pedidos:

- a) () Ser enterrada ao lado do marido e que ele a perdoasse.
b) () Salvasse Teresinha e levasse seu corpo para ser enterrado na fazenda do morro.
c) () Tocasse fogo em tudo e partisse imediatamente.
d) () Enterrasse seu corpo debaixo da cajazeira e salvasse Teresinha.
e) () Rezasse um padre-nosso e uma ave-maria em louvor dela e partisse logo, senão eles também teriam o mesmo fim.

FASE ACADÊMICA

Considerações Gerais :

Nesse início do século XX para a nossa literatura é marcada por uma confluência de estilos literários como o Realismo , Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo . Enquanto tais estéticas a nível nacional estavam próximas de seu declínio com o surgimento do Modernismo em 1922 , aqui elas se desenvolveram tardiamente , tendo o nosso Modernismo iniciado em 1940.

Da Costa e Silva I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Antônio Francisco da Costa e Silva nasceu em Amarante no ano de 1885. Foi bacharel em Direito, jornalista, poeta e crítico literário. Membro da Academia Piauiense de Letras, foi consagrado como Príncipe dos Poetas Piauienses. É o autor da letra do Hino do Piauí. Faleceu em 1950 no Rio de Janeiro.

II- OBRA:

Sangue (1908)

Zodíaco (1917)

Pandora (1919)

Verônica (1927)

Alhambra (1925-1933)

Poesiasjgornpletas (2000)

SANGUE

Livro de estréia com predomínio do estilo simbolista. Há constante recorrência à temática amorosa. São ainda pontos freqüentes de sua produção que começam a aparecer nessa obra: o amor materno, a terra natal, o rio Parnaíba, a tristeza e a saudade. Como coloca o professor e crítico Luis Romero: "E uma poesia (...) cujos símbolos: terra, água, ar, sol, luz, céu evocam uma confissão dolorosa de separação das origens." O intimismo e a subjetividade são traços marcantes da obra.

Saudade

Saudade! Olhar de minha mãe rezando

E o pranto lento deslizando a fio...

Saudade! Amor da minha terra... o rio

Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... o caburé com frio,

ao luar sobre o arvoredado, piando , piando...

E ao vento as folhas lívidas cantando

A saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do Pensamento!

Gemidos vão de canaviais ao vento...

As mortalhas de névoa sobre a terra...

Saudade! O Parnaíba - velho monge

As barbas brancas alongando...E, ao longe,

O mugido dos bois da minha terra...

Zodíaco

Apontado pela crítica como o melhor livro do poeta , ele representa "o cumprimento de um ambicioso

projeto de descrever a máquina da natureza."

A natureza e a terra natal são o centro do livro . Há poemas que já revelam a preocupação do autor com a destruição da natureza , como se percebe em A Queimada e em A Derrubada .

Mesciam-se a técnica apurada parnasiana e o verso livre . Os efeitos sonoros são amplamente explorados , como se pode observar nesse exemplo, no poema "Inverno": Troam trovões em trons longos de guerra;

Amarante

A minha terra é um céu, se há um céu sobre a terra;
E um céu sobre outro céu tão límpido e tão brando,
Que eterno sonho azul parece estar sonhando...
Sobre o vale natal que o seio à luz descerra...

Que encanto natural o seu aspecto encerra!
Junto à paisagem verde, a igreja branca, o bando
Das casas, que se vão, pouco a pouco, apagando
Com o nevoento perfil nostálgico da serra...

Com o seu povo feliz, que ri das próprias mágoas
Entre os três rios, lembra uma ilha, alegre e linda,
A cidade sorrindo aos ósculos das águas.

Terra para se amar com o grande amor que eu tenho!
Terra onde tive o berço e de onde espero ainda
Sete palmos de gleba e os dois braços de um lenho

Pandora

É a obra do poeta mais voltada ao Parnasianismo, com forte presença dos elementos da cultura greco-romana e um apurado rigor de composição. O poeta retoma a tradição quinhentista em "À Margem de um Pergaminho", aludindo à carta de Caminha com uma irreverência crítica. Já em "Palimpsestos", adota a linguagem no período de Camões, além de compor vilancetes (tipo de composição muito utilizada pelo autor d'Os Lusíadas).

Elêusis

III

Junto ao móbil cristal da ninfa pura,
Que a nudez lhe reflete sem adorno,
Descansa bela ninfa o corpo morno,
Mirando na água a estranha formosura.
Mas, temendo que a espreitem porventura,
O cauto olhar circunvagando em torno
Do ermo sítio onde está, descobre um corno
A apontar entre os tufos de verdura.
Pensa alguém contemplando-a absorto e mudo:
Tenta fugir; em vão, que surge entre
O bosque um fauno feio e cabeludo.

E, antes que nela o monstro o olhar concentre,
Põe, medrosa e ligeira, como escudo,
Uma folha de parra sob o ventre.

Verônica

Livro elegíaco que reflete a morte da primeira esposa, Alice. Obra calcada na dor, que reflete a solidão, a tristeza, o amor e o sentimento de perda. Sua carga de subjetividade está voltada para Tanatos (pulsão de Morte), sendo amplamente introspectiva. O professor Carlos Evandro ressalta a influência do pessimismo de Álvares de Azevedo em alguns momentos.

Alhambra

Era a obra em que Da Costa e Silva trabalhava quando morreu, ficando incompleta. O amor é a temática mais frequente, sendo também evidenciados a família ("Carta a Minha Mãe" e "Oração Silenciosa"), a religiosidade ("Santa Teresa") e as recordações da paisagem natal ("O Carrossel Fantasma"). A confluência para a estética modernista começa a se evidenciar nestes poemas. A propósito, o crítico Fausto Cunha ressalta: "As peças recolhidas em Alhambra comprovam que Da Costa e Silva estava pronto para o "salto modernista", numa linha semelhante à de Felipe d'Oliveira, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, algo até de Mário de Andrade. Numa antologia do nosso modernismo, ele já tem o seu lugar com "O Refrão do trem noturno" e o "Carrossel fantasma". A página sonora e luminosa que é "O despertar no Amazonas", de 1928, espelha mais uma vez a paixão telúrica que está no sangue de toda a poesia de Da Costa e Silva. Importa notar aqui, mais que a facilidade com que o poeta transitava entre uma e outra estética, sua admirável sensibilidade à forma como o poema devia revestir-se. Sua inexaurível riqueza formal pode ofuscar-nos, mas não impedir-nos de descer mais fundo. Eis que o grande poeta é o nosso guia, ou captando e transfigurando a paisagem, ou pulsando a angústia secreta e o frêmito lírico da sofredora., alma humana. Se é, e por que é um poeta perene, a razão está aí."

Destacam-se os poemas: O Refrão do Trem Noturno e O Carrossel Fantasma.

Verhaeren

Poema elegíaco dedicado ao poeta Émile Verhaeren por conta de seu falecimento em 1917.

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Da Costa e Silva, ao lado de H. Dobal, são os principais poetas do Piauí. Cantor do Rio Parnaíba e de sua terra natal, Amarante, foi influenciado pela Escola do Recife quando lá esteve para cursar Direito.

É um poeta que concilia as estéticas parnasiana e simbolista, trabalhando desde o soneto rigidamente metrificado ao verso livre. Ainda em Amarante, começa a ter contato com a poesia simbolista de Baudelaire, Verlaine, Verhaeren, Cruz e Sousa, Cesário Verde e Antônio Nobre.

De uma expressividade que dispensa o rebuscamento gratuito, vem a buscar a musicalidade em sua obra, destacando-se ritmos fortemente cadenciados, aliterações, assonâncias e enjambements. Sua poesia é dotada de uma intensa plasticidade, em decorrência da utilização das metáforas. Musicalidade e plasticidade estão em perfeita harmonia em sua poética.

Abdias Neves

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Abdias da Costa Neves nasceu em 19 de novembro de 1876. Foi professor, político, magistrado, jornalista, romancista, poeta e historiador. Colaborou em vários jornais do estado, fundando a Crisálida, A Idéia, A Notícia e O Dia. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Piauiense, exerceu o cargo de juiz federal substituto e senador. Faleceu em 28 de agosto de 1928.

II-OBRA:

A Guerra de Fidié (1907)

O Padre Perante a História (1908)

Um Manicaca (1909)

Psicologia do Cristianismo (1910)

Piauí na Confederação do Equador (1921)

Velário(1913)

Um Manicaca

A obra possui aspectos do Realismo e Naturalismo. O romance foi escrito entre os anos de 1901 e 1902, sendo publicado em 1909. As ideologias da "Escola do Recife", da qual o autor tomou contato durante seu período de acadêmico de Direito, tomam-se bastante evidente . A "Escola do Recife " foi um dos centros culturais de irradiação dos ideais realistas-naturalistas no final do século passado , tendo como expoentes maiores Sílvio Romero e Tobias Barreto .

Um Manicaca é uma obra de forte caráter crítico. O autor reproduz a Teresina da época fazendo severas críticas a vários costumes , comportamentos e convenções sociais. Dentre as críticas, destacam-se :

O Anticlericalismo

É um dos temas principais da obra. Em várias passagens, o clero é mostrado como acomodado e explorador da fé e da ingenuidade dos fiéis. Através de alguns personagens (João Sousa, Dr. Praxedes, Dr. Ernesto, Chaves) e do narrador, as críticas ao clero são articuladas , como se percebe nessa descrição feita pelo narrador da personagem Candoca, filha de João Sousa, dando-lha um tom caricatural:

"(...) Como não se casara, tinha um profundo rancor contra os homens que não haviam olhado para a florescência dos seus vinte anos, e, em desespero de causa, perdida a esperança dos gozos deste mundo, voltava-se, como todas as solteironas, para o céu, num impulso de crenças doentias, que a faziam perder^ metade do seu tempo na igreja, num culto que era mais do padre que dos santos. (...) Nada escondia do seu confessor, que queria saber tudo: a despesa da casa, as trampolices do velho, os namoros das irmãs . Contava-lhes tudo. E, receosa, sempre, de não ser digna da absolvição, eram presentes, doces, frutas, toalhas rendadas, raquetes de cambraia para o reverendo. Mais. Remetia-lhe esmolas, encomendava missas, trabalhava até noite alta para ter o dinheiro de que precisava para as despesas com a sua salvação."(p. 24).

O pensamento científico e materialista é confrontado em algumas passagens com o religioso, mostrando bem a intolerância do segundo, onde em uma cidade provinciana como Teresina, "(-..)Se a ciência o combate, pior para a ciência." (p.59), pois "(...) Entre a ciência e o milagre, a maioria é pelo milagre." (p. 59).

Ainda é evidenciada a rivalidade entre a Igreja Católica e a Maçonaria , vista como "seita diabólica". Um dos pontos principais desse contraponto é o casal Eufrasina e Chaves. Ela, uma típica devota que vive em função da igreja ; ele, um maçom . Ambos vivem a discutir por divergências ideológicas, sem sobretudo, um suplantar o outro.

O Adultério

Outra temática de evidência no romance, o adultério é uma crítica à instituição do casamento, Este aspecto é típico do Realismo-Naturalismo, desenvolvido por Machado de Assis e Aluisio de Azevedo. Júlia trai o marido com o sócio deste, Luís Borges, com quem tivera um rápido namoro na juventude. A relação adúltera é o comentário de toda a cidade, mantendo-se assim um casamento de aparências . Araújo, cada vez mais submisso aos desejos da mulher, torna-se um brinquedo em suas mãos, vindo a descobrir o fato próximo da fuga dos amantes. Todavia, aceita conformado, por ter necessidade da presença de Júlia.

O determinismo se faz latente no comportamento desta personagem, em uma passagem onde, ao tentar justificar para si o adultério cometido, Júlia se coloca como vítima do pai e do marido :

"(...) A moça não se deixava enganar. Resolvera-se, porém, a tudo. O passado impelia-a para diante. Era o despenhadeiro do crime. Não se resvala sem outras conseqüências. É a atração do abismo, pavorosa e invencível. Uma falta arrasta a outra, E justificava-se. Podia ter sido uma mulher honesta se a ambição do pai não quisesse fazer de sua beleza uma transação rendosa. O mais culpado, entretanto, era o marido. Não fosse Araújo e chegaria, talvez, a vencer o ódio do velho.". Assim, o adultério é encarado por esta como uma "(...) compensação de sua mocidade, da sua beleza, de sua pureza, sacrificadas com aquele casamento infeliz. Perdeu os derradeiros escrúpulos."

A Crítica aos Costumes da Sociedade

Em várias passagens o narrador descreve os costumes teresinenses sempre evidenciando um caráter crítico. Os mexericos, as intrigas, o falso pudor, a religiosidade de aparências, a bisbilhotice, a superstição e a discriminação social são alguns aspectos onde estão evidenciadas tais críticas. Isso se faz notório no casamento do Dr. Praxedes com Mundoca. Quando, no dia posterior ao casamento, os noivos recebem visitas, todos ficam a observar e comentar sobre a casa, a mobília, sempre em um tom pejorativo. No mesmo episódio, João Sousa, não conseguindo proferir seu discurso aos convidados, comenta rancorosamente ao Dr. Ernesto: "Ó mundo é das aparências. O homem vale o que parece ser." (p. 126).

Outro fato significativo é o dia de finados, descrito no capítulo XII, onde o narrador coloca: "Percebia-se, facilmente, a nota convencional da visita à casa dos mortos. Era feita porque obrigavam os costumes."(p. 165).

A Zoomorfização

A redução de um personagem à condição animalesca é típica do Naturalismo. Tal aproximação pode ser feita de duas maneiras- ou pela comparação das partes corpóreas entre humanos e animais; ou levando o personagem a se guiar por seu instinto, desprezando-se assim o seu caráter racional.

No romance, essas duas formas se fazem presentes, no intuito do naturalismo em mostrar a degeneração do Homem.

A Análise Psicológica

Característica evidenciada no Realismo , o teor psicológico consiste na análise comportamental do personagem levando em consideração seus conflitos interiores. Aqui, a análise psicológica aparece em alguns momentos da narrativa. A confrontação entre a zoomorfização (Naturalismo) e análise psicológica (Realismo) não se anulam, embora sejam formas opostas na mostragem do comportamento humano. Há uma complementação entre ambas, mantendo-se o equilíbrio entre esses dois aspectos.

Quanto à linguagem em UM MANICACA se apresenta em dois níveis : o do narrador e o dos personagens.

Quanto ao estilo do narrador, há uma tendência de se aproximar da norma culta. Os discursos direto e indireto livre são utilizados, predominando o primeiro em detrimento do segundo.

Quanto ao nível das falas dos personagens, o narrador nos dá uma conotação próxima à oralidade, reproduzindo o discurso oral. Este aspecto pode ser percebido nas obras naturalistas de Aluísio de Azevedo, que fez também notações precisas das diversas variações da fala.

Lucídio Freitas

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Lucídio Freitas nasceu em Teresina, no ano de 1894. Foi uma das personalidades mais atuantes de seu tempo - poeta, professor, jornalista, crítico literário, magistrado e principal fundador da Academia Piauiense de Letras (APL). Faleceu na capital piauiense em 1921.

II-OBRA:

Alexandrinos (1912)

Vida Obscura (1917)

Minha Terra (1921)

História da Poesia do Piauí (Conferência promovida na APL em 1918)

História da Literatura Piauiense (inacabado)

Alexandrinos

Livro em parceria com o irmão (Alcides Freitas) composto de vinte sonetos alexandrinos, sendo dez de Lucídio e dez de Alcides.

Os poemas de Lucídio mostram certa indecisão quanto ao estilo, ora aproximando-se da estética parnasiana, ora da romântica e tendo leve influência simbolista em "Lírio Branco".

Uma das temáticas recorrentes é a paisagem natural, evidenciando-se o caráter descritivo, como em "O Incêndio". Em outros momentos, o descritivismo mescla-se à tendência meditativa acerca da humanidade, contaminado por um pessimismo que lembra o poeta parnasiano Raimundo Correia.

Vida Obscura

É apontada pela crítica como a sua melhor obra. O poema (não titulado) de abertura do livro vem refletir sobre o ser humano em tons pessimistas. A insignificância do homem perante a existência é ressaltada aqui, buscando-se uma definição para a vida, como se ressalta abaixo:

A Vida é uma saudade que não dorme.

É um sonho, um grande sonho, eterno sonho ...

É um desejo aspirando um desejo maior..."

Minha Terra

Último livro de Lucídio, foi publicado por seu pai (Clodoaldo Freitas) pouco antes do falecimento do poeta. Os temas desenvolvidos são bastante ecléticos, abordando-se a terra natal, a exaltação à natureza (onde em alguns momentos, a influência do Impressionismo na elaboração das paisagens aguça os sentidos do leitor), poemas de tons reflexivos (onde o eu poético mostra-se ansioso e inquieto), aspectos folclóricos piauienses e familiares.

III-TEXTO PARA COMENTÁRIOS:

Em verdade, já nos fatigamos demais para morrer
Nietzsche

Quando chegamos, loucos, para a vida,
É o nosso sonho um grito de loucura...

O olhar vem cheio de ânsia indefinida,
Aberto em convulsões de iluminura.

Que importa o precipício da subida?
Sem luta a glória é a própria desventura,
Faz-se mister, que seja imensa a lida
Para a glória chegar conosco à Altura ...

Vem lentamente a inércia ... lentamente
Toda essa força homérica se abate ...
O passo é tardo e o corpo é curvo e doente.

E então, vendo que vai anoitecer,
Sentimo-nos, vencidos do combate,
Fatigados até para morrer.

EXERCÍCIOS

01-(UESPI-2000) Com relação a uma obra de Da Costa e Silva, ler o que segue abaixo e marcar a opção CORRETA:

I - É o livro com o qual estreou na literatura.

II - Confessa forte sentimento de amor à mãe e à terra natal e apego ao rio Parnaíba.

III - Apresenta uma poesia subjetiva que confessa a dor da separação das origens.

Esta se referindo a:

- a) () Zodíaco b) () Sangue c) () Pandora
d) () Verônica e) () Alhambra

(UESPI-2000) Fazendo-se uma incursão nas obras do poeta Da Costa e Silva, à luz das estéticas literárias, pode-se inferir corretamente, EXCETO:

- a) () Alhambra - alguns poemas configuram-se como os do Modernismo.
b) () Zodíaco - um livro simbolista com técnica parnasiana.
c) () Sangue - um livro que apresenta características simbolistas.
d) () Verônica - livro marcado pelos cânones do Romantismo.
e) () Pandora - livro marcado pelo Romantismo.

Em relação à obra completa do poeta Da Costa e Silva, responda marcando uma única alternativa INCORRETA:

- a) () O soneto é a forma poética mais adequada à sua obra.
b) () A natureza é o grande tema do livro Verhaeren.
c) () É um poeta predominantemente simbolista.
d) () O rio Parnaíba é uma significativa recorrência poética elegíaca.
e) () São poemas famosos: A moenda, Amarante, Saudade, Rio das Garças...

(UESPI-2000) A respeito das obras Sangue, de Da Costa e Silva, pode-se afirmar CORRETAMENTE:

- a) () É a poesia do eu-profundo, subjetiva e intimista, fundada nos símbolos: terra, Água, ar e sol.
b) () Os poemas de destaque são: A Moenda e Amarante:
c) () Canta o abandono em que vive o rio Parnaíba.
d) () O poeta evoca o mundo da Grécia antiga.
e) () É dedicada a seu mestre Émile Verhaeren.

O texto abaixo de Da Costa e Silva refere-se às quatro questões seguintes:

Saudade

Saudade! Olhar de minha mãe rezando,
E o pranto lento deslizando em fio...
Saudade! Amor de minha terra... o rio
Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... O caburé com frio,
Al luar, sobre o arvoredo, piando, piando...
E, ao vento, as folhas lívidas contando
A Saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do Pensamento!
Gemidos vãos de carnavais ao vento...
As mortalhas de névoa sobre a serra...

Saudade! O Parnaíba - velho monge
As barbas brancas alongadas... E, ao longe,
O mugido dos bois da minha terra...

05-De estio, linha 08, denotativamente, significa:

- a) () de inverno b) () de verão c) () de entardecer
d) () a pino e) () de esguelha

06) Saudade está poeticamente conceituada em:

- a) () Saudade! Olhar de minha mãe rezando (linha 01)
b) () Saudade! Amor da minha terra... (linha 03)
c) () A saudade imortal de um sol de estio (linha 08)
d) () Saudade! Asa de dos do pensamento! (linha 09)
e) () Saudade! O Parnaíba-velho monge (linha 12)

07)Vãos, linha 10, exprime idéias de:

- a) () cor b) () saudade c) () movimento
d) () intensidade e) () inutilidade

08) Identifique o verso de Da Costa e Silva que é predominantemente onomatopéico:

- a) () "O mugido dos bois de minha terra"
b) () "Tenho um desejo absurdo de ser nuvem"
c) () "Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda"
d) () "Um luar de sonhos e de lendas"
e) () "Verdes mares revoltos e bravios"

Texto para as duas questões seguintes:

RIO DAS GARÇAS

No verde catedral da floresta, num coro
Triste de cantochão, pelas naves da mata.

Desce o rio a chorar o seu perpétuo choro...
E o amplo e fluido lençol das lágrimas desata.

Caudoloso a rolar, desde o seu nascedouro,
Num rumor de orações no silêncio da oblata,
Ao sol - lembra um roçai todo irisado de ouro,
Ao luar - rendas de luz com vidrilhos de prata.

Alvas garças a piar, arrepiadas de frio,
Seguem de absorto olhar a vítrea correnteza,
Pendem ramos em flor sobre o espelho do rio..

E o Parnaíba, assim carpindo as suas mágoas,
- Rio da minha terra, unguido de tristeza,
Refletindo o meu ser às flor móvel das águas.
Da Costa e Silva

09) O poema é riquíssimo em metáfora, das quais o poeta se vale para comunicar suas impressões sensoriais. Assinale a alternativa em que NÃO se transcreveu metáfora, mas prosopopéia:

- a) () "Na verde catedral da floresta..." verso 1
- b) () "... amplo e fluido lençol das lágrimas..." verso 4
- c) () "... rendas de luz vidrinhos de prata..." verso 8
- d) () "... ramos em flor sobre o espelho do rio..." verso 11
- e) () "... assim carpindo as suas mágoas "verso 12

10) A humanização do Parnaíba, evidente principalmente nos versos 3 e 4, revela:

- a) () A identificação do poeta com a realidade física de seu Estado, transfigurada artisticamente na criação poética.
- b) () Um pieguismo exagerado, próprio dos poetas provincianos.
- c) () Uma estrutura poemática calcada nos moldes arcádicos.
- d) () Preferência Põe uma temática bucólica tão ao gosto dos poetas contemporâneos.
- e) () Uma fuga para um mundo contemplativo, fantasioso, místico e de sonhos.

Texto para as questões 11 a 15 :

I
Prescrutadoramente os olhos ponho
No que fui, no que sou , no que hei de ser,
E alucinado dentro do meu sonho
Sinto a inutilidade do nascer.
Minha origem componho e recomponho .
Venho do berço ao túmulo ... viver
Um instante só , e após , ermo e tristonho,
Sob o ventre da terra apodrecer.
Homem - parcela humilde , humilde e obscura,
Que anda perdida e desapercibida
Buscando os vermes de uma sepultura -

O que foste ? o que és ? para onde vais?
Esta angústia maldita da tua vida
Foi a maldita angústia de teus Pais !
Lucídio Freitas

11-(CAMILO FILHO/2000) Pela compreensão do texto, é certo afirmar:

- a) () através do eu poético, o autor é tocado pela grande amargura pelo destino do homem.
- b) () o homem vive e morre, simplesmente; ainda pouco ou quase nada se faz na vida.
- d) () o autor expressa uma contemplação, mas decepcionando-se com tudo na vida.
- d) () o texto não dimensiona a vida como de fato ela é.
- e) () o autor limita a vida apenas a momentos tristes: não vale apenas viver.

12-(CAMILO FILHO/2000) Que antônimos podem ser dados à palavra "alucinado"? (verso 3)

- a) () estouvado e perturbado.
- b) () sensato e coerente.
- c) () confuso e opaco.
- d) () ahustado e modesto
- e) () astucioso e ladino,

13-(CAMILO FILHO/2000) O verso 11 dá a idéia de quê?

- a) () busca da sobrevivência a qualquer custo.
- b) () fuga dos próprios problemas.
- c) () falta de defesa diante das dificuldades.
- d) () caminha para a morte.
- e) () falta de importância do nascimento do homem.

14-(CAMILO FILHO/2000) Na análise métrica do verso 11, o que ocorre, respectivamente?

- a) () sinalefa e hiato.
- b) () elisão e hiato.
- c) () elisão e sinalefa.
- d) () crase e elisão.
- e) () diérese e sinérese.

15-(CAMILO FILHO/2000) O que mais caracteriza Lucídio Freitas, na Literatura Piauiense?

- a) () ser considerado o maior dos poetas parnasianos.
- b) () usar de maneira taciturna e recatada para trabalhar temas de calmaria dos claustros e do sertão meditativo.
- c) () ter deixado uma obra inacabada, porém rica em nuances de desencantos, de tristezas e de saudades contidas.
- d) () a dualidade, com que sempre escreveu, sobre o Mal e o Bem, como marca dominante de sua personalidade.
- e) () ter sido apenas não o idealizador, mas um dos principais fundadores da Academia Piauiense de Letras.

16-Quanto aos aspectos do romance UM MANICACA, de Abdias Neves, podemos afirmar que:

- a) () embora seja um romance predominantemente naturalista, há fortes características românticas.
- b) () é um livro realista, visto ser um romance de personagem com predomínio da análise psicológica.
- c) () possui um enredo não linear, denotando um tempo psicológico.
- d) () possui características do Realismo e do Naturalismo, sendo mais voltado para o Naturalismo por se tratar de um romance de espaço, não de personagens.
- e) () há uma tolerância com vários costumes retratados da sociedade teresinense da época.

17-Sobre os personagens do romance UM MANICACA, de Abdias Neves,, é correto afirmar que :

- a) () Tem em Araújo, o Manicaca, o seu personagem principal, subjugado por sua esposa, Júlia.
- b) () Júlia mostra-se uma personagem conformada com o seu destino, embora maltrate o marido.
- c) () Dr. Praxedes se mostra um defensor dos ideais da Igreja Católica, ao lado de João Sousa.
- d) () Candoca, filha de Praxedes, se faz uma católica fervorosa.
- e) () Luís Borges é caracterizado como anticlerical e amante de D. Júlia.

18-Assinale a alternativa que não contenha um aspecto presente no romance da questão anterior:

- a) () zoomorfização de personagens.
- b) () crítica a costumes da sociedade teresinense.
- c) () adultério
- d) () personagens guiando suas ações por interesses sentimentais.
- e) () anticlericalismo.

19-Quanto à linguagem do romance UM MANICACA, de Abdias Neves,, podemos afirmar que:

- a) () a linguagem do narrador e dos personagens se mantém no mesmo plano.
- b) () embora a linguagem do narrador esteja a nível popular/coloquial, não se faz presente gírias em seu discurso.
- c) () o narrador faz um registro da fala oral nas personagens, todavia, aproximando-a da norma culta.
- d) () há dois níveis de linguagem: a do narrador, aproximando-se da norma culta; a dos personagens, próxima à oralidade.
- e) () há duas alternativas que satisfazem a questão.

20-Observe os seguintes textos retirados do romance Um Manicaca, de Abdias Neves:

TEXTO I

"Bonita e inteligente, exercia sobre todos uma dominação abusiva (...), aos quinze anos, vinha, completamente, desiludida, sabendo, pelas conversas da escola, que o amor não fica, somente, no mórbido platonismo dos olhares e dos apertos de mão em quadrilha. Toda a forte camação da sua radiosa adolescência fremia pela brutalidade do amor realizado."

TEXTO II

(...) Araújo: era uma derivante para as suas dores a agonia do homem a quem desposara para satisfazer um capricho mal entendido do pai. Jamais lhe tivera amor. Cedia-lhe o corpo, aceitava-lhe os beijos, porque sua carne moça e forte sentia necessidades inadiáveis e imperiosas."

Os textos retratam a personagem Júlia. Sobre eles, analise as informações abaixo:

O fragmento II é consequência do I, mostrando que há na personagem um comportamento predeterminado instintivamente;

Há no fragmento I críticas à visão amorosa difundida pelo Romantismo;

Para Júlia, o relacionamento com Araújo está em um plano de "trocas".

São corretas:

- a) () I e II
- b) () I e III
- c) () II e III
- d) () Somente um dos tópicos.
- e) () Todos verdadeiros.

21-Não é um tema Um Manicaca, de Abdias Neves::

- a) () Choque ideológico entre a Maçonaria e a Igreja Católica.
- b) () O casamento por convenção social.
- c) () Comemorações de expressão popular.

- d) () O comportamento austero da sociedade teresinense.
e) () Aspectos sócio-econômicos de Teresina no final do século passado.

MODERNISMO

Considerações Gerais:

Nesse período da literatura piauiense , vê-se a concretização dos ideais modernistas . São os autores da Literatura Pós-Modernista (Guimarães Rosa , João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector) que deixaram suas influências nos nomes mais expressivos da literatura piauiense desse período . São obras tidas como marco cronológico do Modernismo Piauiense o romance Sapé , de Permínio Ásfora e o livro de poemas Deslumbrado , de Newton de Freitas.

MOVIMENTO MERIDIANO

Considerações Gerais:

O Movimento Meridiano foi um momento dentro do Modernismo piauiense que gravitou em torno da revista Caderno de Letras Meridiano , sendo publicado três números no final dos anos 40 .

O. G. Rego de Carvalho , H. Dobal e M. Paulo Nunes eram os diretores da revista . Dentre os colaboradores , estavam : Martins Napoleão , Clemente Fortes , Da Costa Andrade , Francisco Pereira da Silva, dentre outros . Recorrendo à época , afirma M. Paulo Nunes :

"Entendíamos assim que a obra de arte , retrato fiel de nosso tempo , deveria comunicar aos leitores a mensagem dos dias em que vivemos , carregados de preocupações sociais e políticas . Convencidos estávamos também de que era 'na generalização do caráter essencial da obra de arte aos meios locais , refletindo-lhes os problemas e inserindo-se em suas aflições , que residia o sentido de universalidade , pelo que se deveria exigir do romancista e do poeta uma vinculação telúrica à sua região."

H. Dobal

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Hindemburgo Dobal Teixeira nasceu em Teresina em 1927. Bacharel em Direito, poeta, cronista e Doutor Honoris Causa pela UFPI. É membro da Academia Brasiliense de Letras e da Academia Piauiense de Letras. Embora impossibilitado de escrever, continua a sua atuação de escritor. É considerado pela crítica o maior poeta piauiense na atualidade.

II-OBRA:

Poesia

Tempo Conseqüente (1966)
O Dia sem Presságios (1970)
A Província Deserta (1974)
A Serra das Confusões (1978)
A Cidade Substituída (1978)
Os Signos e as Siglas (1986)
Ephemera (1995)

Prosa

Grandeza e Glória nos Letreiros de Teresina (1952)
A Viagem Imperfeita (1973)

Um Homem Particular (1987)

Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina (1992)

O Tempo Conseqüente

Livro de estréia de H. Dobal, sua província se torna o tema central da obra. O livro está dividido em duas partes. Na primeira - O CAMPO DE CINZA - é dada ênfase ao Piauí, abordando seus aspectos naturais, sociais e humanos. O apego à terra natal (em especial à cidade de Campo Maior) se faz presente na descrição dos rios (Parnaíba e Poti) e de sua paisagem: a seca, o homem e a dureza do meio, colocando sua obra em afinidade com o social.

O maior destaque do livro é o poema "Leonardo". De cunho heróico, enfoca a saga de Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco (1788-1873; escritor, revolucionário e inventor) em sua luta pela independência do Piauí. Dobal mostra-se arrojado na composição desse texto, mesclando coloquialismo com o português do século XIX; integrando a poesia com a prosa de cunho histórico.

Não só de telúrico (regional) podemos classificar a obra de H. Dobal. É também um escritor ecumênico (universal), sua poética extravasa os limites geográficos do Piauí. Na segunda parte - AS FORMAS INCOMPLETAS - o autor aborda a paisagem estrangeira (Londres), o meio urbano e seus problemas, além de explorar temas como o amor (sem pieguismos), a solidão, a morte, o destino, a infância, dentre outros. Destaca-se aqui uma poética mais voltada para o universal:

Réquiem

Nestes verões jaz o homem
sobre a terra . E a dura terra
sob os pés lhe pesa . E na pele
curtida in vivo arde-lhe o sol
destes outubros. Arde o ar
deste campo maior desta lonjura
onde entanguidos bois pastam a poeira.

E se tem alma não lhe arde o desespero
de ser dono de nada. Tão seco é o homem
nestes verões. E tão curtida é a vida,
tão revertida ao pó nesta paisagem
neste campo de cinza onde se plantam
em meio às obras-de-arte do DNOCS
o homem e os outros bichos esquecidos.

Bestiário

O homem e os outros bichos que passeiam
neste campo de cinza te perseguem.
E após tantos verões sua presença
ainda se guarda em ti como na infância.

E em ti se faz antiga esta lembrança
do descuidado andar nestas veredas
de gado. Mas outra vez nos tabuleiros
de abril teu cavalim de carnaúba

estradando no ar campeia ovelhas.
Vence os campos de outrora e as miunças

Soltas do seu passado te restauram

em teu tempo. Teu tempo conseqüente
neste imenso curral em que te amansas
triste e só campeador de lembranças.

O Dia sem Presságios

Com esse trabalho, o autor foi agraciado com o prêmio Jorge de Lima do Instituto Nacional do Livro. A obra traça um painel da década de 60 e suas atribuições: o LSD, a pílula, os transplantes e a bomba. O momento enfocado é de apreensão e incerteza diante das conturbações vivenciadas pelo mundo.

Em alguns poemas, Dobal aproxima os poemas dos anúncios publicitários. A linguagem empregada lembra a experimentação de Oswald de Andrade e o Concretismo, não dispensando um tratamento crítico:

O Cigarro

Um gosto rico

Confortante e honesto.

Ativo . Alerta . Moderno .

O cigarro . Mais sabor em sua vida .

O poema El Matador é o maior destaque do livro. A sua técnica de composição é a mesma utilizada no poema "Leonardo" (O Tempo Conseqüente). Posiciona-se contrário ao extermínio dos índios no Piauí:

A Província Deserta

É considerado pela crítica como sua melhor produção. O poeta parte do âmbito regional para o universal. Com certa cautela, o professor Cineas Santos afirma: "Não diremos que este é o melhor livro de Dobal por uma razão bem simples: de um grande poeta é sempre lícito esperar mais." A obra é dividida em três momentos:

1-As Informações da Natureza

São poemas destinados à paisagem interiorana. O memorialismo ao abordar a terra natal se faz intenso, balizado por um sentimento de melancolia.

O painel social aqui retratado é constante: as dificuldades de sobrevivência diante de uma terra que pouco oferece e muito cobra:

"Desencantando a noite vinha o dia
trazer de novo os pássaros cansados,
e a mesma luz das cousas repetidas
sob o giro do sol no céu distante."

(O Dia Desencantado)

2-Os Dias na Cidade

Refletem poemas mais intimistas, evidenciando alguns aspectos universais como os conflitos interioranos do ser humano:

A Luta

No seu terror as almas solitárias
procuram a paz.

No campo denso de estrelas
no leve céu do astronauta
domador do medo.

No campo onde em segredos os animais
imaginaram a madrugada
Onde livre se espojaram
nas manhãs da alegria
se consumindo em seu escuro ciclo.

Na sua angústia as almas separadas
procuram o amor: turvo sinal
que no terror do sono se repete.

Solitárias separadas
sempre as almas
recomeçam a luta.
O que lhes fica:
a paz no escuro
o silêncio das trevas
que o tempo não gasta.

A vida urbana retratada aqui é pautada de convenções e artificialismos, provocando um sentimento de inutilidade se faz presente vários momentos:

As Despesas do Envelhecer
O horizonte fixo,
o silêncio, a poeira.
Escondidas na pele
as raízes da morte:
demanda e oferta
dever e haver
demonstração
do que viveu em vão.
3-Londinium

Há uma evidência à paisagem estrangeira (Londres), ressaltando o vazio do homem urbano:
"De carência um homem
faz a sua vida. O seu emprego
que não leva a nada."
(Man Alive)
ou:

"Na selva clara da cidade
continua a caçada de empregos
que não levam a nada."
(Manpower)

Diante deste aspecto, a solidão é a atitude tomada pelo eu lírico, aproveitando-a para um momento de reflexão acerca da humanidade. Os reflexos do processo de urbanização não modifica somente o homem, mas principalmente a natureza, interferindo na relação home -mundo.

A Serra das Confusões

Corresponde à segunda parte d'A Província Deserta, publicada em separado. São poemas curtos, onde Dobal traça um verdadeiro painel dos tipos mais variados possíveis, com humor e ironia requintada, como é detectado nos poemas abaixo:

Maria Piauí

Convocava os poderes
Que os outros não tinham.
Benzia com rezas
Que ninguém sabia.
Fechava os corpos
Abria as almas
E enganava
Os desenganados.

Traição

Saul Carneiro,
Separado da mulher,
Encontrava-se com ela
Às escondidas.
Teodoro Gomes
dizia dele:
- É o único homem no mundo
que bota chifre em si mesmo.

A Cidade Substituída

Aqui, Dobal enfoca a beleza histórica da cidade de São Luís, com suas ruas, praias, seus casarões coloniais e museus. Todavia, o eu lírico assume uma postura de preocupação diante do descuido para com o legado arquitetônico desta cidade:

Os Signos e as Siglas

Dobal traça um perfil crítico da cidade de Brasília. É um espaço de contrastes - de um lado, a indiferença e a exclusão para com os menos favorecidos:

Proletários

Na luz do Plano-Piloto
na paisagem calculada
na pobreza proibida
de poluir a cidade.

Vêm: de todas as batalhas
das várias cidades-satélites
da vária desfortuna
dos sertões, das montanhas,
dos campos esgotados.

Não são fantasmas diurnos:
são os camelôs da vida
os bóias-frias urbanos
os subzeros que nem
a morte vai redimir.

Do outro, o oposto:

"Vai a tarde envelhecendo
estes desejos incertos
e aqui nestes mistérios
nestas mansões e moradas
desenvolve o desespero."

(A Cidade e as Siglas)

O meio urbano inspira no eu lírico um sentimento melancólico. Imersas neste quadro, as pessoas passam apáticas na paisagem de concreto, mantendo um pouco de esperanças em suas vidas. Esta sensação de abatimento é representada pelo pôr-do-sol:

Crepúsculo
Silencioso
Solitário
Sinistro
Um sol-poente
Celebra o suicídio da tarde.

Ephemera

O poema de abertura que dá título ao livro pode se configurar como um guia na compreensão desta obra:

Ephemera
Por todo o sempre
embalado
nas canções da noite,
um homem diante
dos mistérios do mundo.

Nos portais do dia
os fogos da manhã:
um homem e seu desejo de paz
no escuro espaço
além do céu.

Os caminhos do vento
nas planuras da tarde:
um homem
existindo
resistindo

como
as vagarosas nuvens do verão.

No texto, o eu lírico assume três posturas diante da existência que se fazem presentes no livro. Cada posicionamento está vinculado a um determinado instante:

A Noite (1a estrofe) - simboliza o período de reflexão diante "dos mistérios do mundo.":

A Manhã (2a estrofe) - é "o fogo", a energia para o (ré) começo, além do equilíbrio - "desejo de paz".

O Dia (3a estrofe) - representa a monotonia, a lentidão e a tristeza. É a preparação para a meditação (A Noite) acerca da vida.

Embora mostrada em três etapas, a existência humana é uma, em um processo cíclico de renovação, para se chegar à incerteza diante de nossas realizações.

O tema amoroso é outro tópico ressaltado. O amor e a paixão possuem aqui um aspecto comum - a efemeridade - sendo também um processo cíclico:

"Na calma da tarde
vem um pensamento.
Partir para sempre.
Só. No adeus do vento.
(...)
Turva calma
afunda o verão.
Naufragado amor.
O amor é somente
uma dessas cousas
que vêm e que vão."

(Amor)

Paixão

Esta súbita paixão pelos retratos de adolescência de Luiza Goulart.
Seu rosto rosado, seus lábios tensos, seus olhos intensos,
tudo o que a vida lhe tomou e que hoje esta paixão me devolve.

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Hindemburgo Dobal Teixeira . Dotado de uma linguagem precisa , enxuta e concisa , pouco recorre às figuras de linguagem e recursos reiterativos . Há um equilíbrio entre conteúdo e forma na poesia de Dobal , não enfatizando a métrica e a rima em seu trabalho poético.

O. G. Rego de Carvalho

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Orlando Geraldo Rego de Carvalho é natural de Oeiras (1930). Aos 12 anos, depois da leitura d'O Guarani, de José de Alencar, decidiu ser escritor.

Colaborou em várias revistas e suplementos literários no país. Ao lado de H. Dobal e M. Paulo

Nunes, fundou o Caderno de Letras Meridiano. Atualmente é membro da Academia Piauiense de Letras e reside em Teresina.

II-OBRA:

Ulisses Entre o Amor e a Morte (1953)

Amarga Solidão (1955)

Rio Subterrâneo (1967)

Somos Todos Inocentes (1971)

Ficção Reunida (2001)

Ulisses Entre o Amor e a Morte

Essa novela foi concebida quando o escritor tinha dezenove anos, sendo dividida em cinco partes: Viagem de Cura, A "Selga", Adolescência, Os Pombos e Conceição. É um texto de tons poéticos, como ressalta Cecília Meireles: "Ulisses deixou-me uma sensação de poesia misteriosa e comovente." Este traço é facilmente observado quando é descrita a morte do pai de Ulisses: "Quente era a manhã, em junho, quando meu pai se deitou as pálpebras baixando. E puro, e distante, e feliz, encarou o céu e o tempo."

O tempo da narrativa é cronológico, acompanhando a vida de Ulisses dos 7 aos 15 anos. Narrado em primeira pessoa (narrador-personagem), a narrativa se dá anos depois dos fatos relatados, destacando-se o tom memorialista: "Somente agora, passado muitos anos, posso reconstituir a cena que encerrou, para mim, as ilusões da adolescência." A morte do pai em Oeiras e a mudança com a mãe e os dois irmãos para Teresina. O mundo adolescente é focado com suas descobertas, transgressões, incertezas, frustrações e a primeira experiência amorosa (Conceição).

TEMAS DESENVOLVIDOS

Transição: infância -- adolescência.

A descoberta do amor na adolescência.

A morte,

A religiosidade.

A família.

Rio Subterrâneo

É a principal e mais inacessível obra do escritor. O livro foge do convencional, mergulhando no mundo interior das personagens, enfocando a neurose, o medo, a loucura, a solidão, a morte e o desespero.

Os seis capítulos organizados de forma fragmentada. Para uma leitura mais eficaz, recomenda-se ao leitor seguir a seguinte ordem:

O 1º capítulo com o 4º;

O 2º capítulo com o 5º;

O 3º capítulo com o 6º;

O principal espaço é o da mente, a introspecção de Lucínio. Este é um jovem solitário e confuso. Sofre com a doença do pai e diante de suas incertezas. Vive mais em seu mundo interior do que com o convívio com as outras pessoas.

Há dois espaços físicos onde se desenvolve a narrativa. Timon e Oeiras (capítulos 03 e 06). Há uma ruptura com a linearidade (tempo psicológico). Os acontecimentos narrados se dão entre as 18:00h de um dia e é concluída no mesmo horário do dia seguinte .

TEMAS DESENVOLVIDOS

A loucura.

A solidão.

Conflitos interiores.

Questionamentos diante da existência.

O casamento por convencionalismo.

O preconceito social.

Somos Todos Inocentes

A obra foi premiada pela Academia Brasileira de Letras com o prêmio Coelho Neto em 1972. É o romance mais tradicional do autor, com enredo linear.

O livro enfoca a rivalidade de duas famílias interioranas: os Ribeiros, detentores do poder (que é simbolizado pelo sobrado) e os Barbosas, já sem o prestígio de outrora.

Intrigas e desencontros amorosos, rivalidades, costumes de uma cidade interiorana, o status social e as tradições - eis o mundo que nos é apresentado por O. G. Rego. Em palavras precisas, coloca o professor Cineas Santos - "Como qualquer cidade interiorana, Oeiras possui suas donzelas casadoiras, seus mancebos fogosos e algo mais: seus loucos embastilhados em sobradões coloniais."

O tempo narrativo é cronológico, embora a narrativa tenha alguns momentos psicológicos. O enredo se organiza na estrutura convencional (início-meio-fim). Os acontecimentos se dão na cidade de Oeiras no ano de 1929.

TEMAS DESENVOLVIDOS

Disputas políticas.

Decadência econômica de famílias tradicionais.

Discriminação social.

A falta de escrúpulos dos poderosos para com os menos favorecidos.

A solidariedade.

A gravidez na adolescência.

O mundo promíscuo e o religioso.

O convencionalismo social.

III-LINGUAGEM E ESTILO:

O. G. Rego representa hoje um dos principais ficcionistas brasileiros da atualidade. De tendência intimista, O. G. faz uma análise do caráter interior do homem. O sofrimento, as incertezas, a angústia e a loucura são temas recorrentes em sua obra. Trabalhando uma trama de cunho psicológico, passando de uma atmosfera leve e poética (Ulisses) para outra densa e conturbada (Rio Subterrâneo). Como coloca precisamente o professor e crítico Luís Romero: "Este escritor consegue unir e equilibrar as duas coisas - forma e conteúdo - como um grande clássico. Desses que encontram em José de Alencar, a beleza da imagem; em Machado de Assis, a concisão e, em Graciliano Ramos, a densidade narrativa."

Para O. G. Rego, o ato da escrita consiste em burilar, depurar o texto, tentando assim alcançar o que seria a expressão exata. Esforça-se em não repetir o mesmo som na página. Sua novela Ulisses Entre o Amor e a Morte, por exemplo, esboçada inicialmente em trezentas páginas, ficou reduzida a menos de cem.

O autor possui uma linguagem tradicional, não se desviando da norma culta. Opta por palavras pouco utilizadas nos escritores contemporâneos, como "senda", "bosque", "balaústre", "alameda", dentre outras. A herança do Português luso enraizado em Oeiras é marcante em sua obra. Isto se constata, por exemplo, na utilização do termo "rapariga" ao invés de moça, "cousa" em detrimento de coisa.

VANGUARDISTAS
MÁRIO FAUSTINO

1-RESUMO BIOGRÁFICO:

Mário Faustino dos Santos e Silva nasceu em Teresina a 22 de outubro de 1930. Em 1940, transfere-se para Belém do Pará, ingressando no jornalismo aos 16 anos n'A Província do Pará. No ano seguinte, colabora no suplemento literário do jornal Folha do Norte, publicando seus primeiros poemas, contos e traduções.

Em 1949, ingressa na faculdade de Direito. Dois anos após, conquista uma bolsa de estudo em língua e literatura inglesa, permanecendo nos Estados Unidos até 1953.

Em 1955 publica seu único livro em vida (O Homem e Sua Hora). Deixa o Pará no ano seguinte, sendo contratado pela Fundação Getúlio Vargas, onde exerce várias funções. Todavia, nunca abandona a carreira jornalística, tendo uma página no Jornal do Brasil chamada Poesia-Experiência, publicada entre setembro de 1956 a novembro de 1958.

Falece em 1962, quando viajava a trabalho pelo Jornal do Brasil em um desastre aéreo. Seu avião explode no ar na região dos Andes, matando todos os passageiros. É criado um mausoléu na cidade de Lima para todos os tripulantes do avião.

II-CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Quando o livro O Homem e Sua Hora foi publicado em 1955, o panorama literário brasileiro passava por uma confluência de estéticas. De um lado, o pós modernismo ou a geração de 45; do outro, o surgimento de vanguardas brasileiras (Concretismo, Poesia Práxis, Poema Processo,...)

Alguns críticos são um tanto radicais ao ressaltarem que a geração de 45 só existe por uma determinação cronológica. O que se pode afirmar, sem tais excessos de radicalismos, é que tal geração foi um refluxo das propostas modernistas de 22. Aqui, desprezou-se aquela ousadia oswaldiana em detrimento de uma poesia "mais bem comportada", valorizando-se o soneto, a linguagem elegante, o que leva a ser chamada de um Neopamasiânismo. Nem todos os autores desse período podem receber esse rótulo. Embora João Cabral de Melo Neto desenvolvesse uma poética racional, usando mão também do soneto como forma de expressão, ele está longe de ser enquadrado nos moldes parnasianos, visto não só uma reestruturação da linguagem poética quanto ao aspecto social de sua obra.

Já com o aparecimento de novas vanguardas que se iniciam com o Concretismo (1955), tem-se a total ruptura com o que vinha sendo desenvolvido na geração de 45. A quebra com o verso tradicional, valorizando o espaço em branco do papel; a ênfase ao signo lingüístico, dando um enfoque à desestruturação do significante como novas possibilidades de obtenção do significado, nortearam uma nova visão dos caminhos que a nossa poesia poderia tomar a partir da segunda metade desse nosso século.

Todavia, há um grupo de escritores que não segue nenhuma dessas duas correntes como modelo poético, procurando desenvolver um caminho próprio. É nesse grupo que podemos enumerar autores como Ferreira

Gullar (posterior à experiência concretista), Waldir Ayala, Homero Homem, Alberto da Costa e Silva e Mário Faustino.

Mário Faustino estréia em sua carreira literária publicando dois poemas em 1948 no jornal paraense Folha do Norte intitulados "Dois motivos da Rosa" e "Poemas do Anjo". Já dessa época, o professor Francisco Paulo Mendes nos chama a atenção para a potencialidade do escritor piauiense, colocando que aqueles poemas refletem o "desaparecimento do mundo puro da infância", focalizando os "primeiros contatos diretos com a vida áspera e má que os homens arrostam."

O autor de O Homem e Sua Hora (1955) só publicou esta obra em vida. Sua intenção era fazer um

longo poema. Esse projeto ambicioso consistiria na reunião de vários poemas menores (fragmentos) que seriam justapostos, criando uma unidade poética. Dessa forma, ter-se-ia uma união entre vida / poesia, refletindo o caráter existencial de seu trabalho poético. É o próprio autor que ressalta a sua forma de criação literária em carta ao crítico Benedito Nunes:

"Conto-te como trabalho. De certo modo estou procurando fazer em poesia aquilo que, em mística, os santos chamam de oração contínua. Isto é: penso (quando verdadeiramente penso...) já em estado de poesia. Se posso, se estou sozinho, se tenho papel e lápis à mão, vou escrevendo em bruto, da mesma maneira que em cinema se tomam takes que mais tarde serão montados. Essa parte do meu trabalho se confunde com a minha vida, i. e., com minha verdadeira vivência".

Foram encontrados somente doze "fragmentos" que constituiriam esse projeto de Faustino, além de um longo poema intitulado "A Reconstrução", que seria dividido em oito partes, tendo sido feita somente a primeira.

A linguagem poética de Mário Faustino é pensada, planejada, como a de João Cabral de Melo Neto e Dados Drummond de Andrade. De estilo conciso, enxuto, o autor se utiliza de poucos adjetivos, centrando sua linguagem no verbo ("ação transformadora") e no substantivado (objeto). Das figuras de linguagem empregadas, são de sua preferência a metáfora (alcançando tons sublimes), a anáfora e a antítese.

III-TEXTOS PARA COMENTÁRIOS:

PREFÁCIO

Quem fez esta manhã, quem penetrou
À noite os labirintos do tesouro,
Quem fez esta manhã predestinou
Seus temas à paráfrases do touro,
A traduções do cisne: fê-la para
Abandonar-se a mitos essenciais,
Desflorada por ímpetos de rara
Metamorfose alada, onde jamais
Se exaure o deus que muda, que transvive.
Quem fez esta manhã fê-la por ser
Um raio a fecundá-la, não por lívida
Ausência sem pecado e fê-la ter
Em si princípio e fim: ter entre aurora
E meio-dia um homem e sua hora.

ROMANCE

Para as Festas da Agonia
Vi-te chegar; como havia
Sonhado que já chegasses:
Vinha teu vulto tão belo
Em teu cavalo amarelo,
Anjo meu, que, se me amasses,
Em teu cavalo eu partiria
Sem saudade, pena, ou ira;
Teu cavalo, que amarraras
Ao tronco de minha glória
E pastava-me na memória,

Feno de ouro, gramas raras.
Era tão cáldo o peito
Angélico, onde meu leito
Me deixaste então fazer,

Que pude esquecer a cor
Dos olhos da Vida e a dor
Que o Sono vinha trazer,
Tão celeste foi a
Festa, Tão fino o Anjo, e a Besta
Onde montei tão serena,
Que posso, Damas, dizer-vos
E a vós, Senhores, tão servos
De outra Festa mais terrena -
Não morri de mala sorte,
Morri de amor pela Morte.

O MUNDO QUE VENCI DEU-ME UM AMOR

O mundo que venci deu-me um amor,
Um troféu perigoso, este cavalo
Carregado de infantes, couraçados.
O mundo que venci deu-me um amor
Alado galopando em céus irados,
Por cima de qualquer muro de credo,
Por cima de qualquer fosso de sexo.
O mundo que venci deu-me um amor
Amor feito de insulto e pranto e riso,
Amor que força as portas dos infernos ,
Amor que galga o cume ao paraíso.
Amor que dorme e treme. Que desperta
E toma contra mini, e me devora
E me ruma em cantos de vitória...
Torquato Neto

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Torquato Pereira de Araújo Neto nasceu em Teresina no ano de 1944. Foi poeta, letrista, cineasta, crítico, publicitário e jornalista. Deteve uma coluna no jornal Última Hora batizada de Geléia Geral. Não só divulgava os acontecimentos artísticos de modo geral como também emitia pareceres seus quanto à Arte.

Integrou a Tropicália, ao lado de Gilberto Gil, Tom Zé, Caetano Veloso, Mutantes...Teve várias letras suas musicadas não só na época como ainda hoje. Torquato suicida-se no dia de seu aniversário em 1972.

II-OBRA:

Livros
Os Últimos Dias de Paupéria (póstumo, 1973)

Fato e a Coisa (inédito)

Filmes

Nosferatu no Brasil

Terror da Vermelha ou o Forasteiro da Cidade Verde

Só Matando

Adão e Eva do Paraíso ao Consumo

III-CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Seria injustiça ser lembrado apenas como uma espécie de agitador. Torquato Neto foi uma daquelas personalidades "inconformadas" no seu tempo. De espírito inquieto, polêmico, agitou culturalmente o Brasil na década de 60. Como o próprio poeta colocou, com relação a esse seu caráter inventivo:

Marcha à Revisão

1 -COLAGEM

"Quando eu recito ou quando eu escrevo, uma palavra - um mundo poluído - explode comigo e logo os estilhaços desse corpo arreventado, retalhado em lascas de corte e fogo e morte (como napalm) espalham imprevisíveis significados ao redor de mim: informação . Informação : há palavras que estão nos dicionários e outras que não estão e outras que eu posso inventar , inverter . Todas juntas e à minha disposição , aparentemente limpas , estão imundas e transformam-se , tanto tempo , num amontoado de ciladas .

Uma palavra é mais do que uma palavra , além de uma cilada . Elas estão no mundo e portanto explodem, bombardeadas . Agora não se fala nada e tudo é transparente em cada forma: qualquer palavra é um gesto e em sua orla os pássaros de sempre cantam nos hospícios. No princípio era o Verbo e o apocalipse , aqui , será apenas uma espécie de caos no interior tenebroso da semântica . Salve-se quem puder.

As palavras inutilizadas são armas mortas e a linguagem de ontem impõe a ordem de hoje. A imagem de um cogumelo atômico informa por inteiro o seu próprio significado , suas ruínas , as palavras arreventadas , os becos , as ciladas. Escrevo , leio , rasgo , toco fogo e vou ao cinema . Informação ? Cuidado amigo . Cuidado comigo , contigo . Imprevisíveis significados . Partir pra outra, partindo sempre . Uma palavra: Deus e o Diabo

(8/10/71)

O seu espírito vanguardista faz com que algumas composições suas se aproximem à proposta dos concretistas da década de 50 :

a o
rc
o
arte fa-
liz & vi-vo.

:

auriv / ver
te,
rai
Z

(Paris , 29-7 / 2-8-69)

Posteriormente ao tropicalismo, criou com Wally Sailormoon a revista Navilouca, uma das principais expressões de vanguarda do período, o que reforça mais ainda sua eterna posição contestatória diante do mundo, "desafinando o coro dos contentes".

IV-TEXTO PARA COMENTÁRIOS:

Cogito

Eu sou como eu sou

Pronome

Pessoal intransferível

Do homem que iniciei

Na medida do impossível

Eu sou como eu sou

Sem grandes segredos dantes

Sem novos secretos dentes

Nesta hora

Eu sou como eu sou

Presente

Desferrolhado indecente

Feito um pedaço de mim

Eu sou como eu sou

Vidente

E vivo tranqüilamente

Todas as horas do fim

Geléia Geral

Um poeta desfolha a bandeira

E amanhã tropical se inicia

Resplandente, cadente, fagueira

Num calor girassol com alegria

Na gel

ia geral brasileira

Que o Jornal do Brasil anuncia ,

bumba-yê-yê-boi

Ano que vem, mês que foi ,

bumba-yê-yê-yê

a mesma dança, meu boi

A alegria é a prova dos nove

E a tristeza é teu porto seguro

Minha terra é onde o sol é mais limpo

E Mangueira é onde o samba é mais puro

Tumbadora na selva-selvagem

Pindorama, pais do futuro ,

bumba-yé-yê-boi

Ano que vem, mês que foi ,

bumba-yê-yê-yê
a mesma dança, meu boi
a mesma dança na sala
No Canecão, na TV
E quem não dança não fala
Assiste a tudo e se cala
Não vê no meio da sala
As relíquias do Brasil:
Doce mulata malvada
Um LP de Sinatra
Maracujá, mês de abril
Santo barroco baiano
Superpoder de paisano
Formiplac e céu de anil
Três destaques da Portela
Carne-seca na janela
Alguém que chora por mim
Um carnaval de verdade
Hospitaleira amizade
Brutalidade jardim ,
bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi ,
bumba-yê-yê-yê
a mesma dança, meu boi
Plurialva, contente e brejeira
Miss linda Brasil diz "bom dia"
E outra moça também, Carolina
Da janela examina a folia
Salve o lindo pendão dos seus olhos
E a sa
de que o olhar irradia ,
bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi ,
bumba-yê-yê-yê
a mesma dança, meu boi

Um poeta desfolha a bandeira
E eu me sinto melhor colorido
Pego um jato, viajo, arrebento
Com o roteiro do sexto sentido
Voz do morro, pilão de concreto
Tropicália, bananas ao vento
, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
, bumba-yê-yê-yê
a mesma dança, meu boi
Margin
lia II

Eu, brasileiro, confesso
Minha culpa, meu pecado
Meu sonho desesperado
Meu bem guardado segredo
Minha aflição
Eu, brasileiro, confesso
Minha culpa, meu degredo
Pão seco de cada dia
Tropical melancolia
Negra solidão
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Aqui, o Terceiro Mundo
Pede a bênção e vai dormir
Entre cascatas, palmeiras
Araçás e bananeiras

Ao canto da juriti
Aqui, meu pânico e glória
Aqui, meu laço e cadeia
Conheço bem minha história
Começa na lua cheia
E termina antes do fim
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Minha terra tem palmeiras
Onde sopra o vento forte
Da fome, do medo e muito
Principalmente da morte
Olelê, lalá
A bomba explode lá fora
E agora, o que vou temer?
Oh, yes, nós temos banana
Até pra dar e vender
Olelê, lalá
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Assis Brasil

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Francisco de Assis de Almeida Brasil é natural de Parnaíba (1932). Juntamente Com O.G.Rego, Assis Brasil é um dos romancistas piauienses mais importantes na atualidade. Os gêneros explorados por este autor são os mais variados, desde o romance, passando pelo conto, a novela e a crítica literária. Vive atualmente do ofício de escritor.

II-OBRA:

Romances

Tetralogia Piauiense

Beira Rio Beira Vida (1965, Prêmio Walmap)

A Filha do Meio Quilo (1966)

Salto do Cavalo Cobridor (O Caboclo e a Cigana) (1966)

Pacamão(1969)

Ciclo do Terror

Os que Bebem como os Cães (1975, Prêmio Walmap)

Aprendizado da Morte (1976)

Deus, Sol, Shakespeare (1978)

Os Crocodilos (1980)

Quarteto de Copacabana

Destino da Carne (1982)

Sodoma Está Velha (1985)

Prestígio do Diabo (1988)

Romances Históricos

Nassau: Sangue e Amor nos Trópicos (1990)

Villegagnon, Paixão e Guerra na Guanabara (1991)

Tiradentes, Poder Oculto o Livrou da Forca (1993)

Jovita: Missão Trágica no Paraguai (1994)

Novelas

Livro de Judas (1970)

Ulisses, o Sacrifício dos Mortos (1970)

A Volta do Herói (1974)

A Rebelião dos Órfãos (1975)

Tiúbe, a Mestiça (1975)

Contos

Contos do Cotidiano Triste (1955)

A Vida Não É Real (1975)

De toda a sua obra, destacam-se dois ciclos: a Tetralogia Piauiense e o Ciclo do Terror. Neste breve espaço, serão comentadas suas obras mais solicitadas nos concursos de vestibular.

III-COMENTÁRIOS GERAIS:

1-TETRALOGIA PIAUIENSE BEIRA RIO BEIRA VIDA

É a primeira obra da Tetralogia Piauiense, ganhando o prêmio Walmap (1965). Toda a tetralogia é ambientalizada no Piauí. O espaço do romance é a cidade de Parnaíba (o cais, os marinheiros, as prostitutas).

Para o entendimento da obra, começaremos com uma rápida reflexão sobre o título: Beira Rio (o

porto, o contínuo movimento do rio que traz e leva esperanças, marinheiros, desilusões); Beira Vida (a marginalização social).

Essa marginalização é o tema predominante. A pobreza, o preconceito e a falta de oportunidades acabam por balizar o destino das personagens. Isto fica bem evidenciado em:

"(...) Nunca conheci outra vida, tudo foi se ajeitando normalmente, acontecendo, acontecendo. Tudo parecia natural para mim, não era de pensar muito.(...)"

A personagem principal é Luíza. Filha de Cremilda (prostituta), era constantemente humilhada pela mãe. Não tendo pudor para com a sua filha, desde cedo deixa claro para Luíza que o único caminho a seguir é a prostituição. A mãe da personagem mostra-se amargurada, oportunista (em alguns momentos) e, acima de tudo, sem perspectivas. Quando esta herda do "velho Santana" um armazém, vê a chance de sair daquela vida. Acaba perdendo-o. A sociedade se fecha para Cremilda ao tentar comprar uma casa, discriminada socialmente:

"- Eles disseram que meu dinheiro não dá.

-Pra quê?

-Pra comprar uma casa aqui na cidade. Sei que é mentira, eles não querem é me vender. Um ainda disse:

'Mesmo a senhora não pode se mudar pra cidade.'Foi o que um deles disse, Luiza, e os outros acharam graça."

Esse mundo sem possibilidades pode ainda ser evidenciado na forma de organização da obra: o final repete o começo, não acenando para possíveis alterações na vida daquelas personagens. Isso é ainda mais reforçado pela repetição dos ambientes e das situações no transcorrer da narrativa, mostrando um mundo monótono e fechado para as prostitutas do porto. Essa idéia é reforçada por Herculano Moraes ao ressaltar: "Os elementos do instrumental ficcionista utilizado por Assis Brasil em 'Beira Rio Beira Vida' são quase sempre o rio, o cais, as embarcações subindo e descendo o rio, os marinheiros, a vida nos armazéns do cais."

Luiza, antes de sua degeneração, entrega-se para seu grande amor (Nuno - marinheiro). Deste relacionamento surge Mundoca. Luiza deposita suas esperanças na filha, para que esta não tenha o mesmo destino da mãe e da avó. O crítico Fausto Cunha, ao retratar Luiza, ressalta que ela "é uma espécie de barro original, a partir do qual são formados os outros personagens. Seu sonho, sua luta, é a evasão pelo amor, num meio em que o amor tem câmbio específico. Realiza-se vicariamente através da boneca Ceei ('personagem' às vezes demasiado literária em seu simbolismo ostensivo) e não percebe que de certa maneira venceu ao não conseguir passar a tocha da degradação à sua filha. Mundoca não sai do limbo criador - como se estivesse fora do foco do romancista. É apenas o elo quebrado de uma cadeia. Nela se conclui o processo através do qual uma sociedade petrificada elimina as sementes inúteis."

Na obra há uma grande distinção entre a cidade e o cais:"(...) a vida era aquela, (...). Eles nasceram na cidade para dar esmolas, elas nasceram no cais para receber.". Enquanto a cidade tende ao desenvolvimento, buscando inclusive a construção de um novo porto, o desnível social vem aumentando vertiginosamente.

O conservadorismo se faz presente na sociedade (revelada em sua hipocrisia, tentando abafar seus escândalos) e no clero (representado por pé. Gonçalves), que ignora os menos favorecidos em detrimento da elite. Isto acaba provocando um desamparo e insatisfação nos primeiros, como pode ser constatado abaixo:

"(-) O padre velho Gonçalves, esse nunca apareceu no cais que eu saiba. Fica lá nos batizados dos ricos, nos banquetes, nos casamentos."

ou no enterro de Cremilda:

"(...) enterro sem padre, deve ser uma das mulheres, será a Cremilda?"

Mundoca mostra-se triste e introspectiva. Fala pouco, é humilhada e assediada no trabalho. O sentimento de repulsa e asco acabam por determinar seu mundo interior:

"(...) Sua vida era plana, passava pelo cais de manhã e à noite, não como etapas de cada dia, mas como etapas de um caminho repetido, sem começo nem fim. Não ia nem vinha. Ia sempre para o mesmo lugar, ou vinha sempre da mesma porta.

(...)

Mundoca nunca amou.

(...)

Tinha raiva de tudo, nada era importante, nada tinha alguma significação."

Jessé representa o inconformismo com a sua condição. Criado por Cremilda desde pequeno, tem anseio de ascender economicamente. É reprimido pela mãe de Luiza quando mostra seu desejo de estudar. Chega a capturar borboletas e criar bichos (porcos e marrecos). Transforma-se em marinheiro, morrendo em um incêndio no navio-gaiola.

Toda essa dimensão é enfocada em um plano psicológico (narrado em 3ª pessoa). A interiorização das personagens, revelando seus desejos simples, suas amarguras e frustrações, dá à obra uma forte dimensão dramática. A intratextualidade é outro recurso utilizado pelo autor (A Filha do Meio Quilo, Pacamão). Predomina o discurso indireto e indireto livre. Quando o discurso direto se faz presente, são falas curtas, incisivas, secas, ríspidas ou nostálgicas, ampliando a carga de comoção do texto.

O SALTO DO CAVALO COBRIDOR (O CABOCLO E A CIGANA)

O enfoque é o mundo sertanejo. Ambientada no interior do Piauí, traz Inação (Inácio) como personagem principal. São com as histórias de Matias (caixeiro-viajante e melhor amigo de Inácio) que o leitor fica familiarizado com o modo de viver interiorano, as crenças, os hábitos e a situação sócio-econômica. Ele é o personagem que questiona a presença do latifúndio, embora nada possa fazer além de contar histórias e viajar pelo interior vendendo suas mercadorias.

Inação é retratado como o sertanejo fiel ao dono da fazenda da qual é morador. O desamparo social evidenciado no personagem reflete a vida dos demais habitantes da região: a ausência de escolaridade, a submissão social, as péssimas condições de saúde (em seu caso, a bucal) e, acima de tudo, a ausência de perspectivas quanto a mudanças. Embora seja casado com Zita, estabelece relacionamentos diversos (Josefa e Sumila). Fica fascinado pela cigana Sumila, sendo vitimado pelo grupo desta.

Zita é a sertaneja que se faz forte para agüentar as agruras que enfrenta. Sua primeira noção de miséria humana (o episódio do homem preso injustamente, em condições animais); o primeiro casamento (vendida pelo pai como pagamento de dívidas) e a rápida viuvez; a morte do filho - são lembranças constantes que vão se juntar à traição do segundo marido (Inação). Sua tendência é a introspecção, até chegar a um ponto insuportável ao final da obra.

Em Dr. Gervásio e D. Candinha há o enfoque à elite rural. Ele é o proprietário sempre a fazer a prestação das contas da fazenda com Inação. Mora em Parnaíba com a esposa, vindo continuamente passar alguns dias em sua propriedade. Inação configura-se aqui como uma ligação entre a cidade (Parnaíba) e o interior (Frecheiro da Lama).

O tempo do romance é psicológico. Narrado em terceira pessoa (onisciente em breves momentos durante toda a narrativa). O enredo é entrecortado por histórias diversas que acabam por se integrarem a ele. Assim, a organização da obra foge aos parâmetros convencionais da linearidade, tomando-se mais dinâmica.

humano. Isto ocorre na cena de sedução de Inação pela cigana Sumila, revelando a condição instintiva do personagem principal. Veja-se os exemplos:

"Inação saiu de casa farejando o ar."

"Sumila deixava que Inação ainda corresse por um bom pedaço atrás dela, nu, gordo, de barriga balançando, resfolegando como um animal.

Ela ria dobrado das gorduras de Inação - aquele homem sem tamanho, correndo nu como um doido, levantando os braços em sua direção, como um cavalo querendo saltar sobre a égua. Ela se sentia assim perseguida - Inação era o cavalo cobridor da fazenda."

Toda a cena é pautada em avanços e recuos no jogo amoroso, misturando-se a sutileza ao desejo sensual, alternando o comportamento humano e o animalesco.

2-CICLO DO TERROR

OS QUE BEBEM COMO OS CÃES

Os que Bebem Como os Cães deu novamente a Assis Brasil o Prêmio Walmap, em 1975. É uma obra de cunho político. Aqui, o autor denuncia o submundo da opressão militar. Embora não seja evidenciado o tempo em que transcorre a narrativa, fica implícito se tratar da ditadura militar no Brasil.

O enfoque principal é o personagem Jeremias. Professor de Literatura, é preso por contestar o sistema vigente. A narrativa se inicia com o protagonista no cárcere. Completamente dopado, vivendo em um cubículo escuro, com os braços algemados para trás (em condições animalescas para comer, fazendo suas necessidades fisiológicas na roupa), ele ignora tudo relacionado à sua pessoa. Não se lembra de nada ligado a sua vida. O enredo vai repetindo a monotonia de sua estada na prisão (A CELA - O PÁTIO - O GRITO) por 41 capítulos, inserindo o leitor no massacre psicológico sofrido pelo preso.

Na cela, Jeremias vive em um clima de desorientação temporal, o que, com as drogas que ingere nas refeições, dificulta-lhe a organização de seus pensamentos. Em um processo introspectivo, começa aos poucos a (ré) descobrir alguns valores, como, por exemplo, Deus:

"Oh Deus - repetia. (...) O meu amor por Ti é novo, pois não Te conhecera antes (...). Minha mãe, os entes que amei, ficaram na escuridão do mundo, perdidos, e eu Te achei na claridade desta cela."

No pátio se depara com o autoritarismo dos soldados'. A liberdade de expressão é cerceada por uma mordação. Os presos, ao soltarem seus gritos de agonia, são amordaçados e impelidos brutalmente para seus cubículos, sofrendo ainda mais privações. O pátio, além de ser o momento de higiene, representa o contato com os outros homens, um anseio maior de liberdade.

O grito é o momento de desespero dos prisioneiros antes de retornarem para as celas. As expressões que saem de suas entranhas representam valores afetivos distantes, como "mãe", "Deus" e nomes de mulheres.

Aos poucos, Jeremias vem se reconhecendo: lembra-se de seu nome e profissão; que era casado com Dulce (criticando-o por se envolver com questões políticas); que possuía uma filha, Cacilda (de longas transas, desejando a boneca da avó); de sua mãe, Matilde (com uma expressão serena) e do pai (não nomeado, chamando-o de profeta em alusão à Bíblia).

O tempo ficcional é psicológico. É o narrador onisciente (de terceira pessoa) que nos mostra os conflitos e as revelações interiores do protagonista. Tais descobertas é que se integram à trama, juntamente com a vida na prisão.

Os soldados amarelos representam a opressão, com suas marchas cadenciadas, ordens ríspidas e autoritárias. Os outros presos representam as vítimas da opressão, entrando em apatia no transcorrer da narrativa e optando pelo suicídio (rasgando os pulsos no muro). O núcleo familiar de Jeremias só aparece em suas recordações, quando vai ganhando consciência de quem é e do porquê estar ali.

Embora os homens venham continuamente se suicidando no pátio, Jeremias grita em prol da resistência - "Não desistam, homens!". Acaba por se sucumbir, buscando a morte como último recurso e deixando uma interrogação: "O Homem é uma paixão inútil?".

Fontes Ibiapina

I-VIDA:

João Nonon de Moura Fontes Ibiapina nasceu na cidade de Picos, em 1921. Foi jornalista, professor e magistrado, tendo sido juiz de direito em várias cidades interioranas do Piauí. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras (cadeira no 9), foi membro do Conselho Estadual de Cultura do Piauí, além de ser um dos fundadores e primeiro presidente da Academia Parnaíba de Letras. Faleceu em Parnaíba, no ano de 1986.

II-OBRA:

Romances

Palha de Arroz (1968)

Sambaíba (1971)

Tombador(1971)

Vida Gemida em Samambaia (1984, Prêmio Clube do Livro)

Nas Terras de Arabutã (1984)

Curral de Assombrações (1985)

Contos

Chão de Meu Deus (1958)

Brocotós(1961)

Pedra Bruta (1964)

Destino de Contratemplos (1974)

Quero, Posso e Mando (1976)

Eleições de Sempre (1986)

Folclore

Paremiologia Nordestina (1975)

Mentiras Grossas de Zé Rotinho (1977)

Passarela de Marmotas (1982)

III-CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Contista, romancista e estudioso das tradições populares e do folclore piauiense, Fontes Ibiapina é apontado pela crítica como herdeiro do Romance de 30. Sua obra é permeada de "casos populares", fixando aspectos do homem comum e regional. O conto se destaca como sua melhor forma de expressão.

De linguagem simples, com tom coloquial e humorístico, reproduz e transforma a linguagem interiorana, utilizando-se de provérbios, modismos, máximas, dizeres regionais, oralidades, clichês e lugares comuns. É o mundo sertanejo marcado em sua obra - os quadros naturais, sociais, lingüísticos e culturais.

Seus enredos organizam-se de forma tradicional (princípio-meio-fim). As personagens, via de regra, são planas. Não possuem grande complexidade, permanecendo uniformes no transcorrer narrativo.

Embora tenha se destacado como escritor regionalista, mesclando folclore e ficção, desenvolveu o romance urbano - Palha de Arroz. É a sua obra mais conhecida, adaptada para o cinema em 1979, com o título de A Solução Final.

O ROMANCE URBANO PALHA DE ARROZ

Palha de Arroz vem a ser o segundo romance da literatura piauiense a trazer um perfil detalhado da sociedade teresinense (antecedido por Um Manicaca, de Abdias Neves).

Misturando ficção à realidade, a obra nos mostra a capital piauiense sem eletricidade na década de 1940. Este fato vem apontar para uma sociedade atrasada, "imersa na escuridão".

O enfoque é o mundo suburbano, com seus desempregados, suas prostitutas e seus malandros. A promiscuidade é intensa, a começar pelo nome dos prostíbulos: "Curral-das-Éguas", "Balança-Cu", "Pau-Não-Cessa", dentre vários. É um mundo degenerado, como se pode perceber nos fragmentos abaixo:

"(...) da Barrinha para Palha de Arroz, quase que ninguém falava outro português. Era mesmo só aquele deboche sem cabimento. Só aquele, linguajar depravado do negro Parente. Com cada palavrão que, com poucos minutos de palestra, não ficava um ente da família que não pegasse da sua. (...)"

ou ainda:

"(...) Barrinha e Palha de Arroz estavam cheias de homens depravados. Homens debochados a ponto de nada para eles existir além de mulher. (...)"

Aqui, as personagens são impelidas à criminalidade como tentativa até mesmo de sobrevivência. Note-se tal fato no personagem principal - Chico da Benta. Com os pais mortos e não podendo concluir os estudos, tenta obter emprego. Embora bem classificado nos concursos que realizou, nunca era chamado. Inicia-se no mundo de crimes para não morrer de fome com a família. Outro exemplo é o personagem Parente. Era "pescador de defuntos" do rio Parnaíba. Ingressa na criminalidade (assassino de aluguel) como forma de compensar os períodos escassos de resgate no rio. Todavia, é Parente que rompe com essa sociedade ao abandoná-la para tentar melhorar seu padrão de vida (o que de certa forma acontece). Chico da Benta, ao ficar em Teresina, não consegue romper com seu estado de marginalização social. É a sociedade que se fecha para os menos desfavorecidos. Neste ponto, há uma semelhança entre Palha de Arroz com o romance Beira Rio Beira Vida, de Assis Brasil.

Outros aspectos sociais da época ainda são resgatados na obra. Os incêndios criminosos predominante nos subúrbios, provocando pânico na população:

"O fumo subia. Subia dos tetos, em rolo escuro e denso. Aquilo já ia para um bocado de tempo. Casas e mais casas de palha se queimando. Sem ninguém saber de onde vinha o fogo. (...) Todavia, de qualquer maneira, incêndios metidos a misteriosos. Quase que todo santo-dia dois, ou até mais, incêndios na cidade. Sem distinção de bairro."

Há ainda o descaso da saúde pública. O Hospital Getúlio Vargas (que tinha sido fundado na época, pelo interventor Leônidas de Castro Melo, retratado na obra como Lucídio Costa Meira) só ampara a população rica. Parente, que fora queimado em um incêndio, só consegue ser atendido graças ao intermédio de um representante comercial que pagara por isto. Esse descaso ainda evidencia-se na proliferação da tuberculose - "Teresina estava cheia até a tampa de tuberculosos (...)".

No aspecto sócio político, o que se tem é o autoritarismo policial no período Vargas. Isso se constata ainda na construção de uma Escola de Menores Abandonados feita pelos presos, figurando como um campo de trabalhos forçados:

"E mais sofreram outros. Muito mais sofreram outros. Deles que até morreram. Com aqueles dois olhos que a terra há de comer, viu a morte de Zeca Palito. Depois de uma grossa tunda, enterraram-no em pé, até à altura dos peitos. Só dos ombros pra cima de fora. Aí chegou um oficial, farda da Polícia Militar, com um bocado de galões nos ombros. Só que ninguém podia saber quem era. Mascarado. Mas, de tenente para baixo, que estavam ali, fizeram continência a ele. E ficaram em posição de sentido até segundas ordens:

-À vontade!

A seguir, pergunta o que ele havia feito. Vai um feitor e responde que fora flagrado tentando fugir. Então o desgraçado meteu o bico da botina nos queixos de Zeca palito, que foi só a conta. Só fez descangotar. Morreu na mesma da hora.

E diz que do mesmo jeito morreu Feitosa. E muitos outros. Uns dessa, outros de outra natureza, de outra maneira. O certo é que muitos brasileiros estão sepultados ali nas Ilhotas - sem cemitério, sem cruz, sem nada.

Custou muito suor, muito sangue, muitas vidas aquele prédio bonito das Ilhotas onde diz que hoje é uma Escola de Menores Abandonados. Estava lá .agora até um filho de Zeca palito. Coitado! ... sofrendo naquele mesmo lugar onde seu pai sofrerá até a morte."

O interventor federal no Piauí é descrito como indiferente aos dramas vivenciados nos subúrbios teresinenses. A oposição política é representada pelo jornal O PIAUÍ (jornal da época, fundado em 1933, ligado ao Partido Liberal), tendo a personagem Juliano em foco.

O ROMANCE REGIONALISTA

VIDA GEMIDA EM SAMBAMBAIA

Neste romance, Fontes Ibiapina fornece um quadro sócio-político-econômico do mundo interiorano piauiense. A temática principal é a seca e suas conseqüências para com a população menos favorecida.

O subdesenvolvimento da região é posto em primeiro plano. É o sertanejo explorado pelos proprietários rurais, desamparado em suas necessidades básicas - falta de alimentação, saúde, escolarização e emprego. A esperança de melhoras gira em torno da chuva que, para ele, é um fenômeno de ordem natural-divino. A religiosidade torna-se o único amparo dessa população.

A narrativa transcorre da Era Vargas até o segundo mandato de Getúlio. Faz-se presente a "indústria da seca". Vagas promessas de melhorias sociais por parte dos governantes, intrigas políticas comprometendo o anseio do povo e a má vontade política são denunciadas na obra, como se percebe no fragmento abaixo:

"Lá se veio 52.(...).

O Governador prometeu mandar venenos para matar lagartas e gafanhotos e também veneno e máquinas para folear formigueiros. O novo Prefeito deu o tal aviso ao povo na feira e dizendo que então o negócio estava muito diferente dos tempos da Ditadura. Parecia até que o homem estava fazendo um discurso de campanha eleitoral. Dizia e afirmava que o venenos e as máquinas viriam; que o Governador havia prometido e que não era homem para prometer e faltar; que se tratava de um cidadão criterioso que tudo fazia para satisfazer à vontade do povo e à necessidade dos que depositaram o seu nome nas sacrossantas urnas de madeira.

Parecia até um discurso a propaganda que o Prefeito fazia do Governador para a matutada na feira de Picos.

Infelizmente, o pobre do Governador não pôde cumprir a promessa. A oposição contava com a maioria na Câmara dos Deputados e esta maioria fazia questão cerrada para que ele não desse um passo a benefício do povo. Então, lagartas, gafanhotos e formigas continuaram comendo as esperanças dos lavradores nas folhas dos legumes. Foi quando Deus viu que o Governador não podia chegar a tempo por causa dos safados deputados da oposição, e mandou uma chuva daquelas de encomenda. Matou tudo o quanto de lagartas."

Economicamente, a lavoura de subsistência, a criação de animais e a extração da carnaúba são os pontos principais. O comércio (feira de Picos) ajuda a dinamizar a economia de Sambambaia.

EXERCÍCIOS

01-(UESPI-2000) Assinalar a opção incorreta sobre H. Dobal e suas obras:

- a) () *Província Deserta* - Tida pela crítica como o melhor dos seus livros.
- b) () *Os signos e as Siglas* - radiografia moral de Brasília, livro pelo qual recebeu o Prêmio Jorge de Lima.
- c) () *Tempo conseqüente* - obra mais identificada com o Piauí.
- d) () *Campo de Cinza* - onde se encontra o poema épico "Leonardo".
- e) () *El Matador* - poema do livro *O Dia sem Presságios*.

02-(UESPI-2000) O. G. Rego de Carvalho fez do Rio Subterrâneo o mais importante de seus romances. Observar o que sobre ele se afirma e depois, indicar a opção correta:

I - Tem forte teor autobiográfico; é uma projeção da vida do autor.

II - É um romance de caráter introspectivo, que mergulha fundo no mundo interior das personagens.

III - A personagem centra pertence a um mundo degradado.

IV - O tempo do romance é cronológico: começa às 18h de um dia e termina no dia seguinte.

V - O rio subterrâneo é o rio da mitologia.

- a) () I, III e V estão corretas.
- b) () I, II, IV e V estão corretas.
- c) () II, III e IV estão corretas.
- d) () I, II e III estão corretas.
- e) () I, III e IV estão corretas.

03-(UESPI-2000) Relacionar cada autor à sua obra e assinalar a opção correta:

H. Dobal

Mário Faustino

Assis Brasil

O.G. Rego de Carvalho

() *Somos Todos Inocentes*

() *Ciclo do Terror*

() *Poesia-Experiência* - Crítica e Ensaios

() *Cantigas de Folhas* - Um homem Particular

- a) () 4, 3, 2, 1 b) () 1,3, 2, 4 c) () 4, 2, 3, 1
- d) () 1,2,3,4 e) () 4,3, 1,2

04-(UESPI-2000) Identificar a letra com relação às obras de H. Dobal:

"De sangue e de fogo

se faz um nome.

No sangue e no fogo

se desfaz a história

de muitas vidas.

A sangue e fogo

a ferro e fogo

um homem líquida

seus semelhantes.

Fragmento do poema "El Matador", que foi um brado do poeta contra a matança índios Pimenteiras. Esse poema está na obra:

O Tempo Conseqüente
Um Homem Particular
Uma Viagem Imperfeita
A Serra das Confusões
O Dia Sem Presságios

05-(UESPI-2000) Sobre Rio Subterrâneo é ERRADO afirmar:

- a) () Os temas básicos do romance são: amor, morte e loucura.
- b) () A personagem principal é Lucínio, cujo nome tem raízes no nome do demônio: Lúcifer, que significa que dá ou que traz luz.
- c) () Helena, outra personagem, é o símbolo do sofrimento, que tem ímpetos de se atirar no rio para esquecer tudo o que a faz sofrer.
- d) () O romance não repete palavras na mesma página.
- e) () No final, Helena se suicida.

06-As alternativas abaixo apresentam nomes de autores, e em seguida, a caracterização. Há um autor cuja caracterização Não combina:

- a) () H. Dobal - "um poeta tropicalista da MPB".
- b) () O.G. Rego de Carvalho - "o ficcionista mais importante do Piauí é um dos bons da Moderna Ficção brasileira".
- c) () Mário Faustino - "a estrela incompleta que reunia a melhor tradição e a mais ousada vanguarda".
- d) () Álvaro Pacheco - "um poeta vanguardista dividido entre a província e o mundo".
- e) () Assis Brasil - "o Piauí por dentro e por fora nas páginas críticas da Tetralogia Piauiense".

As questões de 07 a 14 referem-se ao texto abaixo.

HOMO

Sua razão de vida o homem vê minguando
a cada dia. Mas duro recomeça
como se o tempo lhe sobrasse. E vagaroso
não conta as eras que se extinguem.
Nem conta a solidão dos dias claros
se desdobrando iguais como esquecidos
de mudar. Nem a distância
que o grito não transpõe, a passagem da vida
cumprida só em mínimos desejos.
Sua lástima na piar das nambus, sóbrio
se esquia às armadilhas da tarde.
A incerteza nos paióis, o chão batido
em que levanta a casa, o amor
como a água das cabaças.
Lavrador do milho e do feijão, sua frugal colheita
em gleba alheia. Passa-lhe a vida,
e queima o céu com a cinza de suas roças.

07-(UFPI-2000) Em O tempo Conseqüente, o poeta:

- a) () foge resignada da solidão, adaptando-se rapidamente à realidade concreta e imediata.
- b) () Evita topônimos, siglas e expressões latinas, por considera-las termos impróprios à poesia.
- c) () Dá um tratamento lírico e memorialístico ao tempo, evitando diferenciar presente e passado.
- d) () Lembra afetuosamente as terras dos familiares e os latifúndios, sem sugerir a divisão agrária.

e) () Opõe-se ao diálogo intertextual, sobretudo entre o registro historiográfico e a composição poética.

08-(UFPI-2000) Quando às relações entre a obra e o contexto geográfico, histórico e social, é correto afirmar.

- a) () as referências biográficas do poeta estão ausentes de sua poética.
- b) () O meio sócio-geográfico cede lugar a um lirismo clássico e universal
- c) () A denotação domina o processo de representação das cenas regionais.
- d) () Os bichos, o rio, o silêncio repetem-se na obra como motivos recorrentes.
- e) () A descrição da paisagem exterior destoa da caracterização do seu habitante.

09-(UFPI 2000) O poema ressalta sobretudo:

- a) () Metrificação rigorosa dos versos.
- b) () O desânimo diante da ação do tempo.
- c) () A reflexão sobre certa condição humana.
- d) () A habilidade de lidar com palavras rebuscadas.
- e) () A elevação espiritualista por meio da linguagem.

10-(UFPI 2000) Marque a alternativa que comprova a afirmação abaixo: A idéia da vida como uma incessante rotina perpassa todo o poema.

- a) () "a passagem da vida cumprida só em mínimos desejos" (versos 8-9)
- b) () "A incerteza nos paióis, o chão batido" (versos 12)
- c) () "se desdobrando iguais como esquecidos de mudar" (versos 6-7)
- d) () "o amor como água das cabaças" (versos 13-14)
- e) () "sóbrio, se esquivava às armadilhas da tarde" (versos 10-11)

11-(UFPI 2000) Assinale a alternativa em que todas as palavras do texto se relacionam à idéia de escassez.

- a) () eras, vida, distância.
- b) () solidão, cinza, vagaroso.
- c) () lástima, sóbrio, incerteza,
- d) () frugal, minguando, ração.
- e) () Sobrasse, esquivava, mínimos.

12-(UFPI 2000) Assinale a alternativa em que os pares de palavras do texto têm uma relação de antonímia.

- a) () eras, dias
- b) () lástima / piar
- c) () sóbrio / frugal
- d) () transpõe / se esquivava
- e) () minguante / se desdobrando

13-(UFPI 2000) Marque V ou F, conforme a reescrita do verso "e queima o céu com a cinza de suas roças", (verso 17) seja permitida ou não pelo poema:

- () A cinza de suas roças queima o céu.
- () O céu queima com a cinza de suas roças.
- () Ele queima o céu com a cinza de suas roças.
- a) () FFV;
- b) () VFV;
- c) () VVV;

- d) () FVF;
e) () WF;

14-(UFPI 2000) Marque a alternativa que interpreta corretamente o verso "A incerteza nos paióis" (verso 12).

- a) () Há dúvidas sobre a colheita.
b) () Os paióis não têm medida exata.
c) () Os camponeses são indecisos.
d) () Nunca se pode confiar num paiol.
e) () O lavrador não sabe onde ficam os paióis.

15-Aponte a relação indevida:

- a) () Zodíaco - Da Costa e Silva (Natureza).
b) () Palha de Arroz - Fontes Ibiapina (romance social sobre Teresina dos anos 40).
c) () Rio Subterrâneo - O. G. Rego de Carvalho (romance psicológico).
d) () O homem e sua hora - Mário Faustino (romance de costumes).
e) () Chapéu de Sebo - Francisco Pereira da Silva (teatro).

16-Sobre a obra do ficcionista Assis Brasil, uma alternativa traz uma personagem NÃO pertencente ao romance correlato:

- a) () Pacamão - a personagem centra é Júlia.
b) () Beira Rio Beira Vida - as dobradiças da prostituição são quebradas por Mundoca.
c) () A Filha do Meio Quilo - a personagem vítima da hipoeriria social é Cotinha.
d) () O Caboclo e a Cigana (O Salto do Cavalinho Cobridor) - a personagem de destaque é Inação.
e) () Os que Bebem como os Cães - a personagem é o preso político Jeremias que sofre a tortura física e psíquica.

17-"A boneca Ceci esperava de olhos duros o vestido porque em nova forma se ajeitando nos retalhos furta-cores roubados da avó, da mãe, e até mesmo da Mundoca, que não queria saber da brincadeira." O Romance a que esse trecho pertence foi escrito por consagrado escritor que por duas vezes recebeu o prêmio Walmap de literatura. Estamos nos referindo a:

- a) () Memória de um Velho, de Clodoaldo Freitas
b) () A Ilha Encantada, de Renato Castelo Branco
c) () Beira Rio Beira Vida, de Assis Brasil
d) () A Chácara, de Jonas da Silva
e) () A Criação Universal, de Leonardo da Senhora das D. C. Branco.

18-O Poema "Leonardo" do livro O tempo Conseqüente, do poeta H. Dobal:

- a) () Ocorre o jogo simultâneo do texto histórico e do texto poético, em pontos e contrapontos.
b) () É um poema dramático que focaliza um personagem histórico de Portugal.
c) () É do livro O Tempo Conseqüente, mais precisamente, é o último poema da 2a parte: As Formas Incompletas.
d) () É o último poema da 1a parte: Campo de Cinza.
e) () As alternativas A e D estão corretas.

Texto para as questões 19 a 22:

Let's Play That
Quando eu nasci
um anjo muito louco
veio ler a minha mão
não era um anjo barroco
era um anjo muito louco, torto
com asas de avião
eis que esse anjo me disse
apertando a minha mão
com um sorriso entre dentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
let's play that.

(Torquato Neto - "Os Últimos dias de paupéria", 2a ed. São Paulo, Max Limonad, 1982).

19- (UFPI) O anjo, ao ler a mão do poeta:

- a) () prevê uma vida de altos e baixos.
- b) () antevê um futuro catastrófico.
- c) () preconiza um futuro harmonioso.
- d) () não faz nenhuma previsão.
- e) () anuncia uma trajetória de confronto com o estabelecido.

20- (UFPI) O significado mais palpável para anjo torto é:

- a) () anjo moralmente decaído
- b) () anjo resignado
- c) () anjo estrábico
- d) () anjo desviado da norma
- e) () anjo mentalmente doente

21- (UFPI) "Vai bicho desafinar o coro dos contentes"

Com esses versos, o poeta expressa, no texto, várias idéias, arroladas abaixo, exceto uma, que é incorreta.

Assinale-a:

- a) () Os "contentes" são harmônicos e coesos entre si.
- b) () A desafinação do "coro dos contentes".
- c) () Anjo e poeta integram o "coro dos contentes".
- d) () Ao poeta não é dado conforma-se antes as estruturas estabelecidas.
- e) () O "coro dos contentes" é uma metáfora da ordem, do status quo:

22-(UFPI) No texto, anjo e poeta mantém uma relação de:

- a) () hostilidade
- b) () subserviência
- c) () empatia
- d) () rivalidade
- e) () nepotismo

23-(UFPI) "Rio Subterrâneo" é um romance de O. G. Rego de Carvalho que.

- a) () se apresenta de forma linear, com começo meio e fim, nesta ordem.
- b) () tem um máximo de ação e um mínimo de introspecção.
- c) () se reveste de alta densidade dramática, apesar de uma atmosfera narrativa leve, nada carregada.
- d) () tem como pano de fundo o panorama político da época.
- e) () tematiza a solidão e a loucura, com elevada carga de introspecção psicológica.

24-Em relação ao romance "Beira Rio, Beira Vida" é incorreto afirmar:

- a) () Apresenta renovação quanto à técnica narrativa.
- b) () As personagens têm sua existência limitada pelas condições de vida do cais do rio Parnaíba.
- c) () A ação transcorre na cidade de Parnaíba.
- d) () A prostituição das personagens femininas que vivem nos cais toma-se uma tradição familiar.
- e) () A devastação das margens do rio Parnaíba provoca problemas ambientais e sociais para as personagens.

25-"Um tanto surpreso com a indiferença geral, Lucínio substitui Benoni no leito de morte, procurando imitá-lo em tudo, até na aparência de um sono tranqüilo".

(O. G. Rego de Carvalho)

O trecho acima, extraído de Rio Subterrâneo, corresponde à seguinte situação vivida pelo protagonista:

- a) () um sonho
- b) () um devaneio
- c) () uma alucinação
- d) () uma brincadeira
- e) () uma lembrança

26-(UESPI) Vida Gemida em Sambambaia:

- a) () tem como tema central a disputa de terras entre proprietários rurais, com apoio da política, sob influência de políticos interesseiros.
- b) () é um romance que enfoca o problema da seca, cuja narrativa é entremeada de "casos", provérbios e ditos populares.
- c) () é uma narrativa que registra a vida sofrida do sertanejo descrente de Deus e dos homens, sempre disposto a abandonar sua terra aos primeiros sinais de seca.
- d) () é um registro do folclore e das práticas religiosas do Nordeste.

O texto abaixo diz respeito às questões 27 a 36:

"Meio-dia em ponto. Sol tinindo de quente. Sol, danado de quente da seca do costume. Toda a mata pelada com aqueles galhos de braços secos esticados para o céu, talvez, quem sabe, pedindo que, ao menos por um minuto, uma ponta de nuvem toldasse aquele olho de sol tão quente que torturava a mata toda com o seu chicote de fogo. Quando o vento soprava, a caatinga parecia assim uma aranha monstro se espemegando. As folhas secas, tal qual emigrantes flagelados, saíam tombando sem destino no sopro do vento. Tudo o quanto de pássaros saltando de galho em galho, de quando em quando, soltando aqueles seus apitos estridentes.

De calças rotas, sem camisa, pés descalços, capanga a tiracolo e espingarda ao ombro, Alonso furava a mata. Agachava-se por detrás das moitas, procurando os nambus que descansavam às sombras dos cupins. Alonso estava com fome, pois não levara sequer um pequeno bocado à boca naquele dia. Acontecia que se encontrava por demais ressecado da cachaça do samba da noite anterior. Diabo ... Podia não ter quebrado a jura de nunca mais beber na vida. Precisava de tomar um caldo pra rebater a

peste da ressaca. E se dava que carne em sua casa, naquele dia, era manga de colete. Tinha que matar uma caça qualquer. Diabo ... Pra que bebeu!?"

27-(UESPI) Esses parágrafos fazem parte do premiado romance de um escritor piauiense que busca refletir em sua obra a realidade sócio-econômica e política de sua terra. O autor dedica-se, também, a escrever contos, ensaios, peças teatrais e poesia.

Assinale a alternativa que indica o autor e o romance a que nos referimos:

- a) () Torquato Neto: Os Últimos Dias de paupéria.
- b) () Carlos Castelo Branco: Arco do Triunfo.
- c) () Leonardo das Dores: A Criação Universal.
- d) () Hardi Filho: Estação 14.
- e) () Fontes Ibiapina: Vida Gemida em Sambambaia.

28-(UESPI) A obra de que os parágrafos acima fazem parte é rica em frases nominais, que reforçam a estaticidade das cenas descritas.

Indique a ÚNICA alternativa em que aparecem dessas frases:

- a) () "Meio-dia em ponto. (...) Sol, danado de quente da seca do costume."
- b) () "De calças rotas, sem camisa, pés descalços, (...), Alonso furava a mata."
- c) () Alonso estava com fome, pois não levava sequer um pequeno bocado à boca naquele dia.
- d) () Podia não ter quebrado a jura de nunca mais beber na vida.
- e) () Tinha que matar uma caça qualquer.(...) Pra que-bebeu!?"

29-(UESPI) Aponte a alternativa que resume CORRETAMENTE a idéia central do primeiro parágrafo do trecho apresentado:

- a) () a caatinga, sob a ação do vento.
- b) () sol de meio-sai, tão quente.
- c) () a mata pelada, sob nuvens de chuva.
- d) () reflexos da seca.
- e) () os emigrantes flagelados.

30-(UESPI) No segundo parágrafo do texto, percebe-se que Alonso:

- a) () enfrentava a mata, em busca de alimento.
- b) () gostava de furar a mata, espingarda ao ombro.
- c) () vivia agachando-se atrás das moitas, em busca de cupins.
- d) () protegia os nambus que viviam à sombra dos cupins.
- e) () tirava da mata seu alimento diário.

31-(UESPI) Ainda em relação ao segundo parágrafo, é INCORRETO AFIRMAR que Alonso:

- a) () era homem de poucas posses.
- b) () ganhava a vida abatendo animais.
- c) () nada comera ainda naquele dia.
- d) () havia bebido, na noite anterior,
- e) () sentia necessidade de abater algum animal.

32-(UESPI) Alonso pensava que "Podia não ter quebrado a jura de nunca mais beber na vida. Precisava de tomar um caldo pra rebater a peste da ressaca". Depreende-se que ele:

- a) () jurava jamais voltar a beber, pois a ressaca o deixava sem ânimo.
- b) () preferia não ter quebrado a jura e sentia que somente um caldo rebateria a ressaca.

- c) () arrependia-se de ter bebido, porque a ressaca era muito desagradável.
- d) () apesar da ressaca, preferia não ter bebido.
- e) () tomando um caldo a ressaca passaria rebatida como uma peste.

33-(UESPI) "E se dava que carne em sua casa, naquele dia, era manga de colete." Com essa frase pode-se compreender que:

- a) () naquele dia não tinha havido carne em sua casa.
- b) () como colete não tem manga, em sua casa jamais havia carne.
- c) () carne, como colete, era coisa de que não se gostava, em sua casa.
- d) () ele tanto apreciava colete quanto uma boa manga.
- e) () naquele dia dava-se que havia carne em sua casa.

34-(UESPI) A alternativa que indica corretamente a linguagem das obras do autor do texto apresentado, e que se observa nos dois parágrafos, é:

- a) () realista e confusa.
- b) () concisa e rebuscada.
- c) () romântica e crítica.
- d) () lacônica e redundante.
- e) () sóbria e moderna.

